

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O sr. dr. Luiz Supico pronunciando o seu discurso no acto da posse dos novos vogais do Conselho Técnico Corporativo

Noite escura

Em tempos como este, que atravessamos, cada qual, mesmo por bem, pende para a injustiça ainda que diga o contrário. Onde as paixões imperam, a razão vacila. Quantos homens justos haverá hoje em Portugal? Quantos são capazes de cerrar os lábios, se o gosto ácido de agredir lhes sugere a palavra, afiada como um dardo?

Há pouco tempo recebemos uma carta dum velho amigo residente na provincia, onde consome as suas ultimas ilusões, após uma vida batida por estranhas desditas. Além doutras coisas, diz-nos o seguinte:

—Regressei ontem, ao cair da noite do Douro. O rio magro como cão faminto agarra-se ao leito ennegrecido como se temesse esgotar-se na viagem até ao mar. Tive o prazer—ou o desprazer?...—de encontrar o meu antigo condiscipulo S. de V. que está com 65 anos e com uma lingua de três metros. E' o homem que rugiu contra o céu, contra os homens e contra os seus caseiros, que o roubam, tropeja ele. Quem o ouve fica na suspeita de que ele serve a justiça e as claras virtudes que têm raízes no Evangelho. Não é verdade, pois S. de V., trovejador apopletico e Juvenal da corrupção moderna, é um avarento de umhas impiedosas, recurvas. Desde Coimbra, tem uma maneira de olhar em que fuzilam terríveis cubijas.

Desta especie rosnadora e mordaz, não faltam exemplares, alguns dignos de um pincel capaz de traçar o perfil cortante e esquivo de Harpagão.

—«Porque me pisas os pés, quando passas por mim?» perguntou um tímido primo a outro primo que o detestava.

—«Se o faço é para te mostrar que não me és indiferente!»

—«Poderias, talvez, apertar-me a mão ou abraçar-me...»

A antipatia—e o ódio que é a sua expressão ardente, impetuosa—nasce em certas almas como o cancro nas entranhas corruptas. Os homens, a-pesar de criados para se entenderem e amarem, preferem deliciar-se com travos venenosos. Não se compreendem,

(Continua na pag. seguinte)

Os americanos

**estão a liquidar
os ultimos
núcleos de resistência
dentro de Colónia**

COM AS TROPAS DO 1.º EXERCITO NORTE-AMERICANO EM COLONIA, 7.—(De John McDermott, enviado especial da «United Press») —As tropas norte-americanas, comandadas pelo general Hodson, que ocuparam Colónia, procedem agora rapidamente ás operações de limpeza e nas ultimas horas fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães e apreenderam muitas armas e munições.

Merkein, suburbio de Colónia, situado na parte norte da cidade, foi completamente limpo de elementos inimigos por tropas americanas de choque e por forças blindadas da 3.ª divisão que penetraram profundamente na cidade, ao mesmo tempo que outras unidades dos Estados Unidos avançavam lentamente, liquidando a resistência esporádica inimiga nos sectores do sudoeste.

Durante a tarde de ontem, as forças do 1.º Exército americano completaram o envolvimento á cidade com tropas que atravessaram o centro de Colónia e se dirigiram depois para as margens do Reno, ao anoitecer.

Alguns pequenos grupos isolados inimigos, combatem ainda em redor da célebre catedral de Colónia, e dentro

(Continua na 12.ª pag.)

O sr. ministro da Economia

definiu o seu pensamento

sobre o valor da organização corporativa
e anunciou as acções em curso

contra diversos organismos corporativos

O sr. ministro da Economia deu hoje posse, no seu gabinete, aos vogais do Conselho Técnico Corporativo que foi recentemente reorganizado, por decreto, e que são os srs. engenheiro agrônomo José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Porto; dr. António Abrantes Tavares, presidente da Junta dos Resinosos; dr. João António Simões de Almeida, presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Algodão; dr. Fernando Manuel Alves Machado, presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Metais; engenheiro agrônomo prof. Luiz Cincinato da Costa, delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Vinhos; dr. José Andrade Lopes, director da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; e drs. António Jorge Martins da Mota Veiga e França Vigon, respectivamente, director geral e chefe da 1.ª Repartição do Instituto Nacional do Trabalho, pelo Subsecretariado das Corporações e Previdência Social. Fazem parte do mesmo Conselho, como vogais natos, os srs. drs. Castro Caldas, Almeida Fernandes e Carlos Pita Henriques Lebre, respectivamente, vice-presidente, adjunto e chefe da 1.ª Repartição do C. T. C.

Assistiram muitas dezenas de pessoas representativas, entre as quais numerosos dirigentes de organismos corporativos e de coordenação económica.

O sr. dr. Carlos Lebre leu o auto de posse.

O discurso do ministro

O sr. dr. Luiz Supico Pinto pronunciou um importante discurso. Começou por dizer:

—A reforma do Conselho Técnico Corporativo foi inspirada pela necessidade de dispôr o ministro da Economia de um órgão de estudo, consulta, ligação, orientação e inspecção capaz de o coadjuvar, assegurando o exercicio das funções que lhe competem na superior coordenação, direcção e fiscalização da vida económica do país, que incumbem ao Estado, nos termos do Estatuto do Trabalho Nacional. São vastas as funções cometidas ao Conselho e o Governo espera os melhores resultados da sua acção.

Depois de referir a importancia atribuida ao Conselho, o ministro considera que, «não obstante os esforços desenvolvidos pelo Governo, e pela organização corporativa, não foi possível manter os preços no nível anterior á guerra, nem assegurar a existência de materias primas e recursos alimentares nas quantidades necessárias á satisfação das necessidades normais», recordando, logo, que «nós não podemos viver sem contar com o que as nossas colónias e o estrangeiro nos possam fornecer em produtos indispensáveis á agricultura, ao comércio e á industria». O paralelo entre as facilidades anteriores á Guerra e as dificuldades actuais esclarece a situação actual, pois a marinha mercante nacional dispõe apenas de capacidade para 800 mil toneladas. Eis as conclusões a que é possível chegar no que diz respeito a duas mercadorias que mais pesam no nosso abastecimento:

a) —Quanto ao carvão—que este era exclusivamente transportado para Portugal, antes da guerra, em navios estrangeiros e porque a garantia britânica é, actualmente, de 180 mil toneladas anuais, não podemos contar, agora, com quantidade superior nas referidas condições, o que significa que ou da marinha mer-

(Continua na 3.ª pag.)

Recomeçou o ataque dos americanos ao norte de Iwojima

GUAM, 7.—Do Q. G. da esquadra do Pacífico anunciam que recomeçou, ontem, a ofensiva no extremo norte da ilha de Iwojima, depois de um intenso bombardeamento da artilharia. Os japoneses estão empenhados em encarnigada luta e os fuzileiros americanos realizaram pequenos avanços. O numero de mortos japoneses contados até ás 18 horas de segunda-feira elevava-se a 14.456. A ofensiva dos Fuzileiros da Marinha é, pela primeira vez, apoiada por artilharia já estabelecida na ilha e por caças do aeródromo ocupado de Motoyama, no extremo sul da ilha.—(R.).

A fase final da campanha de Luzon

LONDRES, 7.—O Q. G. dos Aliados nas Filipinas anuncia que as tropas americanas estão a reagrupar-se em todos os sectores «para a fase final da campanha de Luzon». O comunicado diz que houve apenas actividade de patrulhas mas que a aviação esteve activa bombardeando objectivos numa extensa área.—(R.).

Attlee foi a Paris para tratar

da falta de subsistências

LEEDS, 7.—Apoiando a visita a Paris do Primeiro ministro adjunto, Attlee, para tratar com o Governo francês o problema urgente dos abastecimentos, o jornal conservador «Yorkshire Post» escreve em editorial:

«Esperamos vivamente que Attlee e aqueles a quem compete encarar esse grave assunto encontrem uma forma de resolver rapidamente a posição alimentar, não só da França e da Bélgica, mas também da Holanda, onde a destruição das linhas de abastecimentos colocou uma região tão próspera em situação desesperada. Em Paris, o Governo de De Gaulle está a ser atacado por não ter tomado medidas mais eficazes sobre a crise actual mas a opinião publica britânica deve reconhecer que grande parte da responsabilidade cabe aos aliados da França».

Depois de acentuar que navios franceses estão a ser empregados para transportar carga de guerra para o Extremo Oriente, enquanto que franceses carecem de matérias vitais, o «Yorkshire Post» conclue:

«E' necessário actuar rapidamente e com firmeza, ainda que nós neste país, tenhamos de sofrer um pouco durante algum tempo».—(Reuter).

(Continua na pag. seguinte)

O PRIMEIRO MINISTRO NO RENO

«Quarenta milhões de individuos, concentrados na mais linda e fértil região do globo, constituem uma população insuficiente para enfrentar, ao longo de uma fronteira de centenas de quilómetros, a raça alemã e o Estado alemão, que dispõe dos destinos de setenta milhões de individuos em processo de crescimento rápido. Este estado de coisas conduz, fatalmente, a uma explosão.

E' bom falar da paz, trabalhar e sofrer por ela. Mas é melhor ainda estudar e compreender as causas que provocam a guerra. Como é possível defender quarenta milhões de franceses contra a próxima invasão de se-

tenta ou mesmo oitenta milhões de alemães? Era este o problema fundamental que a Conferência da Paz devia resolver».

O leitor julgar-se-á transportado para a sala das sessões da Conferência da Paz que, possivelmente, liquidará as consequências desta guerra. E suporá estar a ouvir a voz enérgica do delegado da França pedindo, para o seu país, a segurança que ele não conhece desde a assinatura do Tratado de Viena. A argumentação parece arrancada ás páginas documentadas de Bainville, ás razões eloquentes de

Noite escura

(Continuação da pag. anterior)

por não fazerem o esforço necessário para isso. Isolam-se, dentro de si, como numa ilha deserta: deixam-se levar fatalmente pelos seus rancores, a pesar de gritarem que se sacrificam pela liberdade e pela justiça. Talleyrand, que conhecia os seus semelhantes, mas não lhes admirava a generosidade nem a isenção, quando lhe apresentavam qualquer varão insigne, baixava os olhos e murmurava, por entre dentes:

«Cuidado, inimigo à vista!»

Mas se verificava que a sua desconfiança não era justificada, exclamava:

«Coração, abre as portas!»

Realmente, um pouquinho de cautela, a moderar entusiasmos e precipitações, impõe-se como coisa salutar. Convém, porém, não embarçar o coração e os bons sentimentos que nele se aninham. Fugamos à injustiça que traz a ventre a calúnia, a mentira, a violência cega e a guerra ao valor e ao mérito.

Antes de criticar, censurar e desfigurar alguém, desabridamente, sacudamos de nós quanto nos pesa sobre a consciência e busquemos a serenidade do espírito e a claridade do pensamento.

Um treinador de «basket» que «armazenou» 600 quilos de fios telefónicos

A Polícia de Braga, ao cabo de porfiados esforços, conseguiu descobrir o autor de vários furtos de 600 quilos de fio telefónico das linhas do Estado, que foram praticados desde 25 de agosto de 1943 até 2 do mês findo. O autor do furto era José da Cruz Pereira, fundador de metais e treinador de «basketball», que confessou 46 roubos praticados nas freguesias de Fereiros, Sequeira, Monte da Amarela, Gondalves, S. Gregório, Infias, Quinta das Cabanas e Quinta da Capela. O fio era vendido em Braga a vários comerciantes e industriais.

Foi também preso José da Costa, o «José Mocho», empregado do comércio, que, sabedor de que o seu amigo José da Cruz Pereira tinha escondido, no Monte de S. Gregório, uma porção de fio, ali o foi buscar, sem que aquele o soubesse.

Um poço de petróleo em Cabeço de Montachique

CABEÇO DE MONTACHIQUE, 7.—Na quinta de S. João, quando o respectivo proprietário procedia a pesquisas para a abertura de um poço de água, foi surpreendido pelo aparecimento de uma mina de petróleo. O caso despertou o maior entusiasmo nesta região, tendo-se formado uma verdadeira romaria para visitar o local onde apareceu esta inesperada riqueza, cujas possibilidades de exploração os técnicos vão apreciar.

Rádio Clube Português

Hoje, às 21.30, Rádio Clube Português transmite o seu habitual programa de Música da América. O programa desta noite, dedicado à música de teatro da América, será preenchido com algumas canções originais dos populares compositores americanos, George Gerswin e Cole Porter.

SELOS HOJE

às 21 h.

R. S. Pedro d'Alcântara, 45-1.º

LEILÃO

F. MOLDER

PAVILHÃO BUCELAS

RESTAURANTE DO PARQUE MAY-R

Reabre hoje a Secção de Jogos Lícitos

ABERTO TODA A NOITE

O Primeiro ministro no Reno

(Continuação da pag. anterior)

Foch, á exaltação patética de Barrés, ao rigor jurídico de Poincaré ou á chama imorredoura que o génio de Georges Clemenceau acendeu. A actualidade do problema e a sua gravidade transparecem em cada uma das palavras que ficam aqui transcritas.

A SOMBRA E A REALIDADE

Escreveu-as, há vinte cinco anos, o homem que dirige, neste momento, os destinos da Grã-Bretanha. Os dados fundamentais do problema não se alteraram. Não sofreram a mais ligeira modificação as premissas em que a sua solução deve assentar. A guerra e a derrota da França trouxeram para essa solução a consagração dos factos irremediavelmente consumados.

A experiência agravada duma segunda conflagração mundial confirmou a tese francesa lucidamente posta no decurso das negociações agitas que precederam a realização do Tratado de Versaillies. «Protejamos a França da derrota, libertemo-la da necessidade periódica de fazer recuar os seus exércitos até ao Somme, até ao Sena, até ao Loire, enquanto esperarmos a chegada dos nossos aliados. O Reno não é apenas a barreira indispensável á segurança da pátria francesa. É a única barreira sólida por detrás da qual a causa da civilização pode sentir-se segura». Tal era o raciocínio de Foch exposto no memorando famoso que dirigiu ao Conselho inter-aliado, e que foi o ponto de partida para o seu mal entendido dramático com o Tigre.

Este teve que acceitar a sombra pela realidade, o acaso pela certeza, a dúvida permanente pela tranquilidade merecida. No dia em que o Senado norte-americano se recusou a ratificar o tratado de garantia que Wilson prometera a Clemenceau, começaram a ser lançados os alicerces da nova guerra. Tinha caído no campo de batalha dois milhões de franceses para que a França conhecesse de novo a guerra ao fim de vinte cinco anos.

JUNTO Á LINHA DO RENO

O sr. Churchill esteve, no fim da semana passada, junto do Reno. Durante um quarto de hora, diz o telegrama que dá conta da sua viagem, con-

servou-se silencioso olhando as ruínas que se estendiam por todo o vale de Aix-la-Chapelle. Deve ter sentido, de certo, que hoje, como há um quarto de século, que é aquele o problema essencial da Conferência da paz que deve constituir o epílogo desta guerra. E que, sem a sua solução adequada, não haverá segurança no ocidente, nem Europa reconstruída, nem paz assegurada. E que todas as garantias de ordem internacional, desde o pacto franco soviético até ao organismo de segurança colectiva, não apagarão o valor actual do memorando Foch.

Os rios deixaram de ser barreiras intransponíveis. Mas esta verdade só encontrou o seu fundamento nas experiências da guerra actual porque á volta deles não foi possível, em caso nenhum, organizar um sistema estratégico e sobretudo um sistema político de segurança. No caso do Reno esses sistemas, que interessam identicamente á França e á Grã-Bretanha, excederam há muito o quadro restrito da defesa nacional francesa para se projectarem nas exigências da defesa ocidental e do equilíbrio do continente.

A visita recente do sr. Churchill e a viagem do sr. Attlee, que é além do vice-Primeiro ministro o chefe do partido trabalhista britânico, podem contribuir para que estas realidades não sejam esquecidas.

DE LUTO

Manuel Bernardo Rendeiro

MURTOSA, 7.—Faleceu nesta vila, o sr. Manuel Bernardo Rendeiro, comerciante, tio do nosso amigo sr. dr. António Maria Tavares Rebelo, chefe da secretaria da Camara Municipal deste concelho e irmão dos srs. Sebastião e David Rendeiro, comerciantes desta vila. O funeral realizou-se com enorme acompanhamento, da sua residência para o cemitério da Murtosa.

O DIA DE S. TOMÁS DE AQUINO

O dia de S. Tomás de Aquino é hoje comemorado nos seminários do país. No dos Olivais com uma conferência do sr. dr. Manuel Murias, e nos do Porto e de Braga com conferências dos srs. Pedro Correia Marques e dr. João Ameal.

Os estudantes católicos da Faculdade de Letras de Lisboa mandaram rezar missa na capela da rua de S. Pedro V, sendo celebrante o aluno rev. padre António Aguiar.

Vida musical

Concerto de musica portuguesa

Ainda bem que vencidas todas as dificuldades (incalculadas por quem não conhece os bastidores da vida musical) a Emissora Nacional acabou por organizar dois programas de musica portuguesa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a prestigiosa direcção de Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos.

Figuravam no 1.º programa já decorrido, além de autores de outras épocas, os nomes conhecidos de Frederico de Freitas, Armando José Fernandes e Ruy Coelho. Foi de lastimar que a anunciada 1.ª audição do primeiro dos autores mencionados tivesse de ser substituída, quasi á ultima hora, pela «Suite Colonial». Contudo, admiramos sempre nessa «Suite» a pericia orquestral e o poder sugestivo de três dos quatro quadros que a constituem. Essa qualidade de musica parece-nos ter os melhores requisitos para musica do filme de categoria.

Os quadrosinhos dos «Passeios de Estio», de Ruy Coelho, é que acentuam cada vez mais o seu fraco conteúdo musical. Porém, Pedro de Freitas Branco não lhes regateou animação nem rutilancia!

Musica de outra consistencia, independentemente das suas condições de maior ou menor agrado, é a Fantasia sobre temas populares, para piano e orquestra, de Armando José Fernandes, a que também já fizemos referencia a seu devido tempo. Mas apparece-nos agora com aproveitamento instrumental. Aqui e ali, ainda se revela um pouco hirta como manifestação de temperamento, um pouco rebuscada como do teclado, o que não impede que seja uma obra que vale a pena ter sido escrita. Foi muito bem defendida no seu conjunto por Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra, e a difficil parte de piano teve o melhor do brilhante talento de Nella Rasola Maissa. Antes da Fantasia, Nella Rasola Maissa tinha evidenciado no singelo Concerto de Carlos Seixas a mesma segurança, e essa paixão do teclado que ultrapassa um pouco por vezes a justa medida.

A abrir o concerto, tinhamos tido uma bem pensada contribuição de musica da Escola Polifónica Portuguesa, interpretada pelo grupo «Polyphonia», que se especializou no genero, sob a direcção de Mario de Samaná Ribeiro. Já por mais duma vez nos permitimos discordar do criterio musical de Samaná Ribeiro. Agora, não compreendemos que ele possa sobrepor Filipe de Magalhães e o seu estilo de menos bem gosto a Duarte Lobo: temos o moteto incluído no programa «Anduvi vocem de caelo» por musica da mulher, um pouco em atraso sobre a epoca, é verdade, mas sem que isso diminua a sua qualidade, que é das melhores. O que não discontamos, é a anurada execução do coro «Polyphonia», embora mais uniformemente untuosa do que nos agradaria por completo, mas muito harmonioso burilada mesmo, e com as requeridas qualidades de segurança na difficil sobreposição das vozes.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Não descansa a Sociedade de Concertos de Lisboa, há umas semanas a esta parte. E o piano continua a gozar de grandes favores junto dos interpretes e do publico. Contudo, o pianista suíço Adrian Aeschbacher tem umas particularidades na sua maneira de tocar com as quais não estamos de acôrdo: as inflexões que imprime ao discurso musical são sempre frouxas; e, em vez de atender ás respirações, compraz-se sistematicamente em prolongar as sonoridades sem que isso esteja indicado nos textos; emfim, nem a técnica é suficientemente clara, nem as intenções dos compositores são suficientemente atendidas. Manifestamo-nos assim ásperamente porque Adrian Aeschbacher é apresentado como um pianista de destaque entre os interpretes da nova geração.

Dito isto, temos de reconhecer algum entusiasmo e outro tanto brilhantismo em Aeschbacher. No programa, de norma corrente, que lhe ouvimos agora, o que nos agradou menos foi a Sonata op. 10 n.º 3, de Beethoven; e o que preferimos, pelo colorido, sobretudo, foi a «Suite Bergamasque», de Debussy, (exceptuando o «Clair de lune»). Pela qualidade da musica em si, também gostamos de ouvir as «Phantasiesstücke», op. 12, de Schumann, muito pouco ouvidas nestes ultimos anos.—F. B.

Homenagem

«Musica», a revista trimestral dos Alunos do Conservatório de Musica do Porto, dedica quasi por inteiro o seu 4.º numero, publicado com a data de janeiro de 1945, á memoria de Joaquim de Freitas Gonçalves, figura prestigiosa do meio musical e intelectual do Porto, escriptor, musicólogo, pedagogo, antigo professor do Conservatório de Musica do Porto, de que foi director desde 1934 até 1941, ano em que atingiu o limite de idade.

Prestam-lhe homenagem na revista: Manuel Joaquim, dr. Joaquim Costa, A. de Magalhães Basto, Hugo Rocha, P. A. Rebelo Bonito, Mário de Sampaio Ribeiro, G. Fernandez Gil, Aarão de Lacerda, Luiz Costa, Claudio Carneiro, Fernando Moreira, Albano Morgado, Ernesto de Castro, e por fim, Varela Cid, Elisa de Sousa Pedrosa, Jorge Croner de Vasconcelos e José Viana da Mota. Cada um usa da orientação que julga conveniente e imprime o seu sentimento pessoal; mas das expressões de que todos se servem é determinada altura, fica bem vincado por unanimidade que Joaquim de Freitas Gonçalves, além dos seus dotes, era —um homem de bem.

Leiam amanhã o «SEMPRE FIXE»
jornal humorístico

CONCESSIONARIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIAS, LDA.
ESCRITÓRIOS E DEPÓSITO • RUA RODRIGUES SAMPAIO, 59 • TELEF. 4 0880
FABRICA • RUA RODRIGO DA FONSECA, 87-B • TELEF. 4 5410

O discurso do ministro da Economia

Vida artística

(Continuação da 1.ª pag.)

cante nacional se distraia o necessário para completar a importação de 600 mil toneladas, quantidade esta que nos é reservada pelos países exportadores, (o que reduzirá a sua capacidade para 380 mil toneladas anuais) ou o país ficará insuficientemente abastecido do combustível indispensável à normalização dos caminhos de ferro, à produção duma grande parte da energia eléctrica e ao fornecimento de muitas indústrias essenciais;

b) Quanto ao trigo—que o país necessita importar no ano de 1944-45, para suprimento das suas necessidades, 286 mil toneladas de trigo, enquanto nos cinco anos anteriores à guerra apenas adquiriu no estrangeiro uma média de 30.153 toneladas e nos primeiros cinco anos de guerra igualmente uma média de 99.436 toneladas.

A navegação estrangeira não está em condições de suprir o nosso próximo «defeito», mas, além disso, deve considerar-se a dificuldade de alguns produtos, de que carecemos e que só podemos haver por impossível terem encarecimento em proporções que se consideram incompatíveis com o nosso nível económico. A desproporção entre as necessidades e os meios que podem ser empregados para a sua satisfação é a razão de ser das necessidades presentes. Outra razão do encarecimento dos produtos importados é o aumento dos seguros e dos fretes, sem falar no encarecimento dos preços de origem.

Tem de se manter a política de defesa dos preços

—Infelizmente—afirma o ministro—o fenómeno tem influido de maneira demasiadamente sensível na formação dos preços das mercadorias nacionais, uma vez que muitas delas só se podem produzir à custa de matérias primas e produtos estrangeiros. Não obstante, o Governo e a organização não têm desistido de seguir firmemente a única política que se impõe—a da defesa do preço dos produtos e mercadorias, nomeadamente das que se podem considerar como fundamentais—e não se pode dizer que esta política não tenha sido coroadada do êxito possível e que não se tenha ido até onde as circunstâncias permitiram. Os casos do arroz, do azeite, do pão, do açúcar estão à vista e ilustram a afirmação. Apesar das dificuldades apontadas e das que podem resultar do facto da compreensão arbitrária dos preços poder originar abandonar-se uma produção fundamental ou não se importar uma mercadoria indispensável contra todos os obstáculos e embaraços, há que congratular cada vez mais os esforços no sentido de reforçar a política da defesa dos preços, evitando a todo o custo qualquer elevação.

O ministro põe em guarda os que pensam que o simples termo da guerra seja remédio para tudo e, em primeiro lugar, entende que a inflação precisa ela própria de ser combatida ou remediada: estabilização dos preços, distribuição cuidadosa dos recursos existentes, para dêles se colher a maior utilidade colectiva e o melhor rendimento económico, política de salários que se não repercutam sobre os preços, no ritmo a que já se chamou o ciclo infernal. Deve ter-se em linha de conta, além disso, o crescimento da população portuguesa. Daqui resulta a necessidade de remover obstáculos que, por notícias de condicionamento económico, impeçam a realização de qualquer iniciativa capaz de promover maior riqueza nacional, quer pela utilização de recursos inaproveitados, quer pela produção de bens a menor preço ou de melhor qualidade.

O futuro da organização corporativa

—Dêste modo—diz—quer se trate de com-

bater a presente crise, quer de edificar uma nova estrutura económica nacional, teremos vada e só através da organização corporativa. Esta é a única fórmula capaz de realizar a colaboração do Estado com a iniciativa privada e só através esta colaboração se poderá realizar o interesse colectivo sem prejuízo das legítimas liberdades da pessoa humana. De resto, nem já hoje seria oportuno pôr o problema de saber se sim ou não seria possível ou conveniente regressar a um regime de liberdade económica.

Efectivamente, a guerra fez com que todos os Estados, sem distinção de ideologias políticas, sujeitassem a actividade económica a regra de intervenção e organizassem a economia, dotando-a dos órgãos apropriados às novas necessidades.

Uma afirmação:

—Sem a organização corporativa seria de anarquia a vida económica do País. Pelo menos, não haveria limite à alta dos preços, então orientados unicamente pelo simples jogo da oferta e da procura, não seria viável a importação de algumas das mercadorias fundamentais, não se prefeririam, no aproveitamento dos escassos transportes, os produtos de maior necessidade. Não obstante, a organização está a ser mal julgada e é viva a crítica que contra ela se faz.

Diz que se esquecem os obstáculos que não são nossos mas resultados da situação geral; refere-se aos que criticam por se sentirem feridos, porque a organização tem evitado uma maior alta de preços e não lhes tem consentido a realização de operações lucrativas de especulação; e, depois de censurar os comentadores que não vêem outra explicação para as faltas ou altas senão a incompetência dos dirigentes ou o mau funcionamento da organização, reconhece que há entre os críticos homens de boa fé, a quem pede calma e impaciência meditem no problema e aos quais se dirige:

As correcções a operar na organica dos serviços

—Não se esconde que há certos defeitos e vícios de funcionamento. Nem o contrário seria de supor, sabido que a organização teve de actuar muitas vezes como que improvisadamente, à medida que iam surgindo as necessidades de intervenção impostas pela guerra, mas a verdade é que já hoje se dispõe de um escol de dirigentes de alta competência, desinteressado e espírito de sacrifício e não terá de ser melhorado o funcionamento da maioria dos organismos. Além da correcção de um ou outro erro que se verifique, terá de se caminhar para a cessação do exercício de funções que segundo os princípios e a doutrina corporativa não devem pertencer aos organismos. Efectivamente, sob pressão das condições anormais resultantes do estado de guerra alguns organismos viram-se forçados a efectuar compras e vendas, com exclusão das actividades privadas. É evidente que o sistema só excep-

cionalmente será defensável e tanto quanto as circunstâncias permitam haverá que orientar as coisas no sentido de não desviar os organismos das suas funções naturais e conformes com a doutrina.

O ministro proclama aqui o princípio de que será necessário reagir contra a excessiva burocratização—cara e prejudicial—e diz que não será de admitir certa dispersão de funções que, em alguns casos, se verifica.

Por outro lado, diz não ser de manter a situação actual quanto aos funcionários, que nem sempre é a mesma do organismo para o organismo, anunciando para breve a publicação do estatuto do funcionario corporativo, que porá cõbo a anomalias que a experiencia evidenciou.

As acções em curso para defender o prestígio da organização corporativa

Depois:

—Em ordem a combater vícios e defeitos, aperfeiçoar o funcionamento da organização económica corporativa, reforçar o seu prestígio, além do trabalho paciente e discreto de todos os dias no estudo e resolução de cada caso, substituíram-se dirigentes: ordenou-se fossem feitas inspecções especiais, de que já foram entregues os relatórios referentes à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais e ao Gremio dos Exportadores de Madeiras, de cujas conclusões em breve será dado publico conhecimento; orientou-se e determinou-se o estudo, para pôr em vigor, do estatuto do funcionario corporativo, que regulará as admissões, as promoções, o regime de faltas e licenças, a responsabilidade disciplinar, e fixará as ajudas de custo, os quadros e os vencimentos dos serventuários dos organismos; finalmente, reformou-se o Conselho Técnico Corporativo, ue passa a dispor dos meios necessários para orientar e coordenar a acção dos organismos, acompanhando de perto o desenvolvimento da sua politica economica, e para fiscalizar a actividade dos mesmos, procedendo a inspecções regulares e periodicas e realizando inquéritos e sindicancias.

Afirma ser este o sistema sério de obter o óptimo resultado da acção dos organismos e de depreender o prestígio da organização e dos que nela trabalham e concluiu, dirigindo-se aos empossados:

—A todos não nos deverá faltar nunca nem fé, nem coragem, nem confiança: A fé nos princípios e ideais, que proclamamos; coragem para a afirmação desses princípios e ideais para a luta e para a acção firme e resoluta; confiança em nós próprios e nos resultados do nosso esforço em prol da economia nacional e do prestígio da organização corporativa.

Terminado o discurso do sr. dr. Luiz Supico, falou, em nome dos vogais, o sr. engenheiro agrônomo José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Porto, que disse terem os empossados duas coisas a agradecer ao ministro: a sua confiança e a magnífica lição que lhes dera.

Exposição Aires de Carvalho

Aires de Carvalho é um artista que merece ser destacado e colocado no seu lugar—um bom lugar. No denominado sector modernista (cada vez mais amplo) é um dos seus melhores valores. Soubes fundir o classicismo estrutural e fundamental da escola com o que a lição nova da cor, sobria, e da linha, sintética, trouxe como actualidade. Aires de Carvalho é um pintor e um temperamento em intimo acôrdo. Emprega tons austeros, azues, castanhos e verdes sem brilho, criando assim nas paisagens, as atmosferas das grandes altitudes frias e como que ligeiramente, veladas. Explora uma região, a Serra da Estrela, que só ocasionalmente tem interessado a pintura. Arrancou-lhe o caracter, ou melhor, a fisionomia física. Gostámos de muitas das suas paisagens, nomeadamente daquela (numero?) fechada por montes sobrepostos, em cujo primeiro plano há um vale, cercado de caminhos. Sente-se a beleza, a verdade, a naturalidade, sem procura de efeitos ostensivos. A luz é real, uma luz arrepiada das neves da montanha, ligeiramente esbranquiçada. Há outros retalhos de paisagem de um pincel sobrio, mas eloquente, que transmite, com sinceridade, o visual, sem descer a efeitos demasiadamente fáceis.

Aires de Carvalho é também um pintor de figura, que atinge o decorativo. Gostámos mais dele nos tipos rurais. Certo velho, por exemplo, de cara enrugada como um pergaminho, com um gabinado aos ombros e largo chapéu braguês, que nos fita misterioso e triste. Boa pincelada, e, vigorosamente dada. Outro quadro de relevo é o das três crianças, numa arribada, vendo-se ao fundo o azul do mar. Talvez as fisionomias sejam um tudo nada grandes—não afirmamos—mas a composição e a intenção rigorosamente equilibradas, impõem-se á admiração. Outro quadro, no sabor de «panneau», com numerosas figuras, bem marcadas de caracter, merece também um elogio franco. Ainda há mais trabalhos, na Galeria Mercador, da rua Nova da Trindade, mas ficamos por aqui, felicitando o artista pela obra unida, que o coloca na vanguarda dos melhores modernistas.

Exposição Carlos Botelho

Tem sido muito visitada, no S. P. N., a brilhante exposição de Carlos Botelho, que se encontra aberta das 16 às 19 horas, até ao dia 13 do corrente.

O ANIVERSÁRIO DA VIAGEM de Pedro Alvares Cabral

Comemora-se depois de amanhã o 445.º aniversário da partida da armada de Pedro Alvares Cabral para o Brasil. A Marinha Portuguesa promove uma visita, às 17 e 30, ao monumento do grande navegador, na avenida que tem o seu nome, junto ao Jardim da Estrela, no qual serão depositas flores, perante a formatura de filiados. Às 18 horas, no Liceu de Pedro Nunes, o 2.º tenente sr. Adelino Teixeira da Mota fará uma palestra alusiva.

MORTE DE UM CARREIRO

BEJA, 7.—Perto da cadeia de Santa Clara de Louredo, a 5 quilómetros desta cidade, um cantoneiro das estradas deu conta de que o condutor de um carro de muare seguia como que adormecido. Fez parar o carro e percebeu então que o condutor, José Rosa, de 53 anos, casado, estava morto. O infeliz tinha ido buscar uma carrada de lenha a um monte próximo. As autoridades apuraram tratar-se de doença súbita, não tendo fundamento a suspeita inicial de crime.

MORTO NUM INCÊNDIO

CARREGAL DO SAL, 7.—Na povoação de Oliveirinha, quando o carreiro Abel Soares se dirigiu a um palheiro para dar de comer aos bois, muido de uma vela acesa, adormeceu, pegando-se fogo ao palheiro. Dado alarme de fogo, o pobre Abel Soares foi retirado, com horrores queimaduras, e conduzido ao hospital, onde faleceu.

INCÊNDIO NUMA CUTELEIRA

CALDAS DAS TAIPAS, 7.—Pelas seis horas declarou-se incêndio na fábrica de cutelarias de José Fertusino, no lugar do Arquinho, da freguesia de S. Clemente. O incêndio começou na secção de tesouras, da qual ardeu parte, ocasionando a queda do telhado, pelo que ficou muito ferido um jornaleiro de nome Jerónimo Costa.

Carne para amanhã

No Matadouro foram hoje abatidos, para serem amanhã lançados no consumo publico, 900 borcegos, 9 vitelas e 28 bois. Foram também abatidos 100 porcos.

MIAMI

Apresenta um grandioso programa:

PYL y MYL e seu BALLET

PEPITA RUIZ — IZABELITA

ARIAS — MARINA HARWEY

— CARMEN VALLÉS

e a dinâmica ORQUESTRA

CARAVANA

Sob a direcção do Maestro

FRED TRINSHER

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

HOJE: Festa de despedida da ORQUESTRA

ASTROS MELODICOS

com um excepcional programa de variedades por todo o elenco artístico do

ARCADIA

Amanhã, sensacional reaparição da ORQUESTRA INTERNACIONAL

OS VAGABUNDOS

CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA

TODAS AS NOITES AS ATRACÇÕES DE GRANDE ÊXITO

VELEZ-ARAQUE

parelha de baile classico espanhol

Ballet de JUANITO PASTOR com ROSALIE
y sus 6 ESMERALDAS

VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO

e a ORQUESTRA CRISTAL

OLIMPIA CLUB

TODAS AS NOITES PROGRAMA SENSACIONAL

LUIS y sus SEIS MUÑECAS

O grande Ballet da alegria com 6 lindas raparigas

LOLITA CALLEGO e PEPITA BALESTEROS

Duas insinuantes artistas interpretes do baile espanhol

CONCHA

DANCING - BAR
HOJE, às 22 horas

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DA GRACIOSA
PARELHA DE CANTO E BAILE GITANO

LAS CHAVALLILLAS

VIDA

literária

OS GRANDES ESQUECIDOS

«ANTONIO PATRICIO»



António Patrício é, de facto, um grande esquecido. E com ele outros, que o sr. Fernando de Araújo Lima aponta, com inteira razão, sacudindo as flores secas que tapam os covais de pessoas grandes. E' ocasião de perguntar—porquê? Talvez porque a nossa vida literária atravessa um período de confusão, com muita gente nos bicos de pés a gritar que tem talento, enquanto outros sentados nos cadeirais do trabalho, com as janelas fechadas sobre a rua, prosseguem, suavemente, o seu labor, iluminados por uma luz que vem de cima, que não é a da electricidade ruidosa dos reclusos, mas do sol da vida, do sol da beleza.

O sr. Fernando de Araújo Lima evoca, numa bela homenagem, o príncipe sumptuoso das letras portuguesas, que foi António Patrício. A sua vida e a sua obra perpassam nas páginas deste livro, por vezes, com relevo dramático, outras, em esplêndida sugestão crítica, numa série de efeitos espectaculares, que tornam, dominante, a narrativa. António Patrício, doge de ritmos e de imagens, tinha um maravilhoso condão poético. Dir-se-ia que a beleza literária fluía, naturalmente, das suas mãos de artista, carregadas de joias deslumbrantes. A sua prosa ardente, coruscante e elegante tinha uma rara magia, e lida hoje não ha nela uma ruga, um vinco de velhice ou um grão de poeira. O autor luxuriante de voluptuoso de «D. João e a Mascara» e do «Serão Inquieto», não foi, afinal, esquecido.

Fernando de Araújo Lima neste belo livro: «António Patrício» acende-lhe uma lampada votiva, que esclarece a fina sombra espiritual, de marmore dourado, para que todos vejam como ele foi grande como poeta, como escritor e como artista. Edição Bertrand.

LITERATURA INFANTIL

«Contes de Portugal»

por Jeanne Sylvie Lefèvre

Embora seja copiosa a nossa literatura infantil, não são muitas as obras que triunfam da mediocridade, talvez por um defeito de improvisação. Entre nós, só muito tarde se descobriu a alma da criança, quando noutros países, sobretudo, na Escandinavia, Anderson, Selma Lagerlöf, e outros, já nos tinham dado verdadeiras, maravilhosas obras primas no genero. E' um condão raro escrever para crianças, recreando, na sua imaginação, o que ha nelas de inconsciente lirico, de beleza pura, de mundo astral e de transfiguração da realidade. Mais do que dons literários é preciso como que um contacto permanente de espiritualidade, de maternidade com os leitores pequeninos e ser-se poeta, como eles o são, plantando uma tenda em cada estrela e vendo na túnica de cada flor o manto dourado duma rainha.

Chega-nos ás mãos uma obra: «Contes de Portugal», da sr.^a D. Jeanne Sylvie Lefèvre que é uma maravilha da literatura infantil. Ha muito que não lemos, no genero, paginas de tão fina e delicada beleza. «Contes de Portugal», abre nas bibliotecas dos pequeninos uma zona irradiante de claridade e de magia.

Dir-se-ia escrito por uma fada naquela luz de diamante, que anima os milagres e os sonhos de imaginação menina. Jeanne Sylvie Lefèvre faz-nos lembrar por vezes, Allain Fournier, no «Grande Meaulnes».

Enche o mar de rendas de espumas, faz-nos descer as cavernas, conta-nos a história da vaidosa Umbelina, e narra-nos depois as aventuras da bela Crysbel, no reino das sombras—tudo isto, com um alto sentido moral, docemente insinuado, sem que a criança adivinhe o que dela se exige, fascinada, deslumbrada pelos mundos novos, que a autora lhe descobre, num alto ritmo poético. A vida como que fica fora das paginas dos «Contes de Portugal», homenagem delicada ao nosso país, porque apesar de ser escrito em francês, o seu espirito, as suas figurinhas delicadas, digamos até, a sua tessitura musical, são bem portuguesas. Gostaríamos de o ver traduzido no nosso idioma, muito embora a sua linguagem, universalmente, acessível, aumente ainda o interesse desta autentica obra prima. Estes «Contes de Portugal» trazem-nos a primavera. Ela res-

cende em cada pagina, branca e cõr de rosas, entre asas cirescentes de borboletas, bibes esvoaçando ao vento, e flores puras, que tanto podem ser almas de criança, como a neve luminosa que tomba das estrelas. E' para as mães e para os filhos, benção transfiguradora de alegria e de beleza, que tão cedo, decerto, não será renovada. Numerosas ilustrações intercalam-se, no texto, numa visão de arte embevecedora.

A' janela

Altas horas da noite, quando a rua
E' deserta da onda crapulosa,
No seu caminho em meio, vagarosa,
—Abro a minha janela, a ver a lua.

Como uma branca divindade nua,
Ela avança celeste, e, á luz ditosa,
Qual copo de cristal que enche uma rosa,
O goivo do Pecado em luz flutua.

Flutua, e é nestas horas recolhidas
Que eu me ergo então ás cupulas subidas,
Donde se avista o místico ideal...

E rio, e admiro o vulgo obcecado,
Que cuida ver, nas beiras dum telhado,
—Abrir-se, num craveiro, a Flor do Mall!

GOMES LEAL

O PRETO NO BRANCO

Linhas heroicas

Nós também tivemos as nossas «linhas» na História—as de Tórres Vedras. Pela sua «gesta» heróica, como pela abundância dos seus vinhos e o saboroso dos seus «pastéis de feijão», Tórres Vedras está ligada á história nacional. Conta como concorrente, no heroísmo apenas, Elvas, a simpática cidadezinha fronteiriça, apertada entre as muralhas de Vauban e apreciável, além disso, pela Piedade, «que é a melhor coisa que tem a cidade» e pelas azeitonas, carnudas, cõr de castanha e saborosíssimas. Mas sob o aspecto das «linhas» estratégicas as glórias das duas terras portuguesas estão passadas. Restam-lhes apenas, para se consolarem, a excelência dos seus produtos industriais e agrícolas e dos seus locais pitorescos. E' talvez menos grandioso mas é mais socegado. A França teve contemporaneamente a Linha Maginot—um francês que foi sargento e se elevou a ministro da Guerra. Nunca vi nenhum retrato d'esse homem, não conheço a «iconografia»—que é como isto se chama—do autor da «Linha francesa». Mas conheço a de Siegfried, o herói germanico, que deu o nome á linha defensiva alemã. Era loiro, membrudo, forte como um leão novo. Na sua mocidade errava, em busca de aventuras, através dos bosques que orlam o Reno. Em mais duma rude batalha ele tinha mostrado a força do seu braço e a grandeza heróica da sua alma, que adorava o perigo. Com isto era dóce e cavalheiresco, fiel com os amigos, cortês com as damas e gostava de cantar como um menestrel porque amava os cantos e os poemas. Foi ele que descobriu no meio duma floresta a morada dos Nibelungos, os anões avaros que guardavam tesouros incontáveis nas cavernas subterrâneas, onde trabalhavam os metais na forja ardente que tem como chamimé o vulcão Hecla, da Islandia brumosa. Antes que o inglês Wels tivesse inventado o «homem invisível» Siegfried, depois de ter morto em combate leal Schilung e Nibelungen, senta-se agarrado pelas costas por um adversário que literalmente o esmaga sem que ele o veja. Esse adversário é um anão ridículo Alberich, invisível porque tem na cabeça o Tarn-helm ou d' Tarn-kappe. Mas o «capecete do nevoeiro» cai da cabeça do anão e Siegfried pode vê-lo e ri, dum rir heróico, em face dum tão ridículo adversário. Que dizer das grandes aventuras do herói senhor agora do tesouro dos Nibelungos, do elmo que o torna invisível e da Balmung, a espada maravilhosa, da qual cada golpe é uma vitória e a que o Wagner chama Nothung, na Tetralogia!

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.^a pag.)

OS NOSSOS CONTOS

A minha noite

O meu amigo Salvador fôra nessa noite a um espectáculo e como tínhamos de tratar de assunto urgente, pois que partia para a província na manhã seguinte, fomos obrigados a marcar a uma hora o nosso encontro na Baixa.

Eu jantara ás sete e foi para mim um problema o saber como haveria de passar a noite na Lisboa dos teatros e dos cinemas, dos «cafés» e dos clubes. Teatro ou cinema não me tentavam saturado do ramerrão habitual e mesmo que os programas não eram de molde a seduzir-me. Ir para o «café» aguardar que os ponteiros caprichosos e demorados dessem as voltas precisas ao mostrador para atingir a ambicionada hora? Não teria coragem para tanto! Subir e descer a Avenida, examinando a fauna curiosa dos parasitas dos passeios ou os casacos de peles das mulheres bonitas? Já várias vezes esse espectáculo gratuito me tentara; porém, naquela noite algo de diferente me chamava. Talvez que o mais lógico, o mais apetecível fôsse os lençóis quentes do meu quarto de pensionista, esperando estoicamente que Morfeu chegasse. Mas não, o meu dever retinha-me. Um gesto enérgico, o sobretudo e as luvas que se envergam, o chapéu que sai do bengaleiro e eis-me lançado escada a baixo em busca da minha noite. O ar fresco da rua acalmou-me os nervos, mas as pernas negaram-se a caminhar demasiado. Só havia uma solução —a Baixa. Um carro, um salto e eis-me ao sabor de oito tostões, deslizando sobre os carris. Olhei atentamente o interior e nem sombra de casaco de peles ou chapéu de pena. Nem uma cara bonita. Estava condenado a ter de me encafiar num soturno «café» pesado do fumo de tabaco, janelas fechadas ao fresco da noite. Mas não. Estava escrito que havia de surgir qualquer coisa diferente. E surgiu ao voltar de uma esquina. Gritos, brados, os freios metidos ao carro e um grupo se nos deparou aos olhos contemplativos. Uma pobre mulher rodeada dum numeroso grupo de gente do povo, soltava lágrimas de dôr, aconchegando ao peito um pequenito de meses. Fôra o caso, conforme as

explicações que nos dava, depois do carro em andamento, um velho carroceiro, avô do pequenito, que ele caíra na escada, enquanto a mãe o deixara para ir a um lugar ao lado.

O carro seguia moroso, o velho agitava-se no banco e a mãe desfazia-se em pranto, inundando com as suas lágrimas, o rostozito miúdo da criança, manchado de vermelho sobre o sobrolho direito. O golpe era profundo e a criança não chorava. Era urgente chegar ao hospital e o carro mal se mecia perante a ansiedade dos pais e a expectativa dos passageiros. Eu senti estar ali a minha noite. Era preciso ajudá-los e eu poderia fazê-lo. Não sou médico nem entendido em ferimentos, mas poderia ajudá-los com o meu dinheiro, com o desembargo da minha mocidade e o amparo dos meus conselhos. Mandei parar o carro e fiz descer a infortunada família junto a um «taxi», onde no metemos direitos ao hospital. Durante o trajecto não falei, interessado em seguir as voltas do conta-quilómetros. Os soluços da pobre mãe abrandaram, enquanto os gemidos da criança começavam. O velho olhava-os sem palavras, os olhos negros de carvão, empapados de pranto. Chegámos breve ao hospital e momentos depois a criança era observada, pensada e sujeita á radioscopia. Temia-se lesão interna. Eu e os pais ficámos, esperando em silêncio e angustiosamente a sentença que a máquina nos ditasse.

O meu coração pulsava com eles. Esperava também como se a criança fôsse minha, partilhando do sofrimento e da angustia daqueles pobres a quem a desdita naquele dia batera mais ruidosamente á porta.

E quando o médico veio dizer, contente, que a criança se curaria, que não havia novidade, com a alegria dos pais eu senti-me invadir dum bem estar e dum jubilo mais intensos. A alegria de ter cumprido o meu dever e de ter aproveitado bem a minha noite.

...E á uma hora, dava entrada no «café» para tratar dos meus assuntos.

EDUARDO T. BRAGA

Teatros e Cinemas

A mania da bola

Um dia destes, uma das nossas empresas dispensou um artista, enviando-lhe a carta da praxe, a dar por terminada a sua actuação.

Quando todos julgavam que o artista ficasse aborrecido com essa resolução, deu um ai de alívio, esfregou as mãos de contente e disse:

— Ora ainda bem que fui despedido! Já posso ir, no domingo, ver o desafio de futebol...

EFEMERIDES

1846—Reune-se no Conservatório a comissão eleita para o exame das peças apresentadas ao concurso, destinadas à recitação de inauguração do teatro de D. Maria II. Foi escolhida para peça de abertura «Alvaro Gonçalves, o Magriço» e «Os doze de Inglaterra», drama histórico em 5 actos, de Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar de Lousada. Foram rejeitadas 23 peças e, entre elas, uma que se intitulava «Os mistérios do teatro de S. Carlos».

Aniversários natalícios: a actriz Maria Pestana (Maria José Paulo Pestana Rosa); a cantora Manuela Pinto Basto.

Teatro no Brasil

Promovida pela cadeira de literatura portuguesa, regida pelo professor Thiers Moreira, efectuada na sede da Faculdade de Filosofia, do Rio de Janeiro, por iniciativa dos alunos que a frequentam, uma representação do «Auto da Feira», de Gil Vicente. Thiers Moreira, já em 1942, tinha feito uma reconstituição do teatro Vicentino.

No teatro Casino Antártico, de S. Paulo,

CASABLANCA
apresenta 5.ª feira, 8
?Cocktail?
ESTAMPAS COLORIDAS
INTERNACIONAIS
NOVA MODALIDADE
DE ESPECTACULO

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A
A's 21,30



Antonio Caricias

no género.

Noite de fado — Noite de alegria

Casino Estoril
HOJE
CURADO RIBEIRO

Imagem
TODAS AS 5.ª FEIRAS E SÁBADOS
SEMANÁRIO POPULAR

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

VINHOS, VINAGRES E AGUARDENTES
Se desejam apresentar os vossos produtos bem clarificados, devem fazê-lo com o ACTICLAR.
E' um produto da VINO-VITO.
Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO
R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa
Telefone P. B. X. 27130

que passou por grandes obras, vai fazer uma nova época a companhia que esteve a trabalhar no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, e de que são primeiras figuras Beatriz Costa e Oscarito.

Atrás do reposteiro

A actriz Laura Alves assinou ontem um contrato com o empresário José Loureiro para a próxima «tournée» ao Brasil, cuja temporada será realizada no teatro Republica, do Rio de Janeiro.

Chegou a Lisboa o escritor teatral Arnaldo Leite, que vem assistir à primeira representação da sua opereta «O gaiato da rua», no Apolo.

Realiza-se hoje, no teatro da Assembleia Figueirense, da Figueira da Foz, a festa da «mi-careme», subindo à cena uma revista original do poeta figueirense Ernesto Tomé, intitulada «Caldo requentado».

Para não prejudicar o conjunto, segue para o Porto, com a companhia do Apolo, a actriz Carmencita Aubert.

Adoeceu gravemente, tendo recolhido ao hospital, o actor João Pio, da companhia do Maria Vitória.

A actriz Maria Carmen realiza brevemente, no Luso, a sua festa artística, com um programa em que tomam parte Ema de Oliveira, Maria do Rosário, Emilia Candeias, Zita Trindade, Manuel Santos Carvalho, Alvaro Barradas, Humberto Madeira e João Aleixo.

Representa-se hoje, no Sá da Bandeira, do do Porto, a revista em 2 actos «S. João das Fontainhas», desempenhada pelo «Grupo Galispos de Prata». A musica é do compositor Avelino Carneiro.

Antonio Gonçalves e Elvira Presser apresentam na fantasia «A chave do Paraíso», de João Bastos, em ensaios, no Avenida, dois bailados, um deles, um tango argentino e acrobático.

Foi contratada para a Revista Internacional, em cena no Coliseu, a actriz Mariana Chagas.

Encontra-se doente o empresário Antonio Macedo, que experimentou algumas melhoras.

Almeida Cruz, é o animador da orquestra do Coliseu, do Porto, dirigida pelo maestro Teixeira da Silva.

Terminam no dia 14 o seu contrato, no Avenida, o actor Alberto Reis e a actriz Branca Saldanha. Alberto Reis está indigitado para a companhia de opera portuguesa no teatro de S. Carlos.

Na revista «De fora dos eixos», que, na sexta-feira, sobe à cena, no Avenida, reaparece a actriz Filomena Casado, que vai desempenhar os papeis de «Cinema Espanhol», «Rapariga moderna» e «Alegria brasileira».

A Reginaldo Duarte foram distribuídos dois papeis: o «Ajudante» e «Noivo».

A actriz Filomena Lima foi ontem vítima dum desastre. Apesar de muito magoada, trabalhou a noite no Variedades, fazendo o seu papel na comédia «O menino da Luz».

A musica da revista «A Rua», que será representada no teatro Maria Vitória, é dos compositores Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e João Nobre.

Vai à praça no dia 26 o arrendamento do teatro Bernardino Ribeiro, de Estremoz, para exploração de teatro e cinema.

«O Gaiato da Rua»

estreia-se hoje, no Apolo
E' hoje, finalmente, que no Apolo se estreia a popular opereta «O gaiato da rua», um novo triunfo para os escritores portugueses Arnaldo Leite e Campos Monteiro, com musica lindíssima da Raul Ferrão e Fernando de Carvalho. «O gaiato da rua», em que se foca levemente



3. semana
São Luiz
As três herdeiras
com Barbara Stanwick, George Brent, Geraldine Fitzgerald e Nancy Coleman
A's 21,30

ULTIMA
POLITEAMA
OFILME PORTUGUÊS
Um homem às direitas
com Barreto Poelra, Julieta Castelo, Maria Matos, etc.
Hoje, A's 21,30

ESTRADA
SABOTAGEM
com Priscilla Lane, Robert Cummings e Alfred Hitchcock's
A's 21,30

Ginásio
15.ª e ultima semana
A mulher dos meus sonhos
com Marika Röck
A's 21 e 30 n.

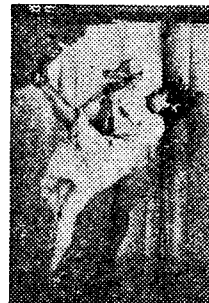
ENIRAL
Carmen, a tirana Perseguição
A's 21 e 30 n.

TERRASSE
O REGRESSO
Flôres do pó
Tel. 20917 — A's 21 e 15

o sentimento da solidariedade humana, tem numeros cheios de alegria, pitoresco e colorido, que deliciam e entusiasma. E' mais uma grande realização do ilustre artista Piero, com Irene Isidro, no protagonista, em «travestis». «Costinhas», Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara e outros simpáticos artistas. Tem cenários novos e o guarda-roupa é da «Estete», executado sob figurinos de Pinto de Campos. Representa-se em duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45.

Violeta Schmidt

A bailarina acrobática da Grande Revista Internacional



Violeta Schmidt num geográfico dos seus bailados

Juntamente com este poema de carne e de sensibilidade artística, colabora um elenco bem doseado de artistas categorizados, tanto nacionais como estrangeiros.

Não deixe de ir ao Coliseu, porque quando o Coliseu promete cumpre, e cumpre bem. Todas as noites às 20 e 30 e 22 e 45.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A fidalga da rua».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O menino da Luz».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A Invasão».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O gaiato da rua».

COLISEU—A's 20 e 30 e às 22 e 45—Grande revista internacional.

CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As três herdeiras».

TIVOLI—«A canção de Bernadette».

EDEN—«Pelo vale das Sombras».

POLITEAMA—«Um homem às direitas».

GINÁSIO—«A mulher dos meus sonhos».

ODEON—«Sabotagem».

PALACIO—«Sabotagem».

TERRASSE—«O regresso».

CAPITOLIO—«A noiva perdida».

REX—«Saude, amor e dinheiro».

LYS—«O regresso».

OLIMPIA—«Um grito na tormenta».

CENTRAL—«Carmen, a tirana».

PROMOTORA—«Politica feminina».

SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«A Canção Nacional».

S. JOÃO—«Abott e Costello no paraíso».

RIVOLI—«Hospede indesejavel».

TRINDADE—«Levemente perigosas».

OLIMPIA—«Levemente perigosas».

AGUIA DE OURO—«Scotland Yard».

CARLOS ALBERTO—«Ali Babá e os 40 ladrões».

TIVOLI
A's 21 e 15
TELEF 50595
1. prêmio da Academia
com YENIFFER JONES

2. semana
EDEN
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias
A's 21,30
Tel. 2 0768

2. semana
CONDES
Um homem às direitas
com Barreto Poelra, Julieta Castelo, Maria Matos, Mite Meireles, etc.
A's 21 e 30

No Salão, às 21 horas.
CAPITOLIO
A NOIVA PERDIDA
Exploradores dos pobres
Telefone 27493

REX
Saude, amor e dinheiro
Mais forte que o amor
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

LYS
O REGRESSO
Flôres do pó
Tel. 48560
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
Vampiro invisível
com Melvyn Douglas

CASABLANCA

Formidável sucesso de:

PEPITA MARTINEZ-RAFAEL

DE LA CRUZ-ROSITA DE ES-

PANHA - FERNANDO GON-

ÇALVES-MARIANA CHAGAS (a pedido)

Maria da Esperança-Elvira

Ripamonte - Paloma Monte-

san - Hermanas Lopez

— **GABY UBILLA** —

Raúl Nery - Santos Marques

Zabel de Oliveira

Orquestra Internacional

Esta é a companhia lémbica que apresenta

CASABLANCA

5\$00 ENTRADA 5\$00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS

O grande êxito da célebre tragédia de

SHAKE-PE-RE

OTHELLO

ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena

Sotto (Desdémone), José Gamboa (Iago),

Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos prin-

cipais papeis

Amãhã, 5.ª feira, às 16 horas, farde Clas-

sica dedicada a Luiz de Camões — **FILO-**

DEMO e Auto de El-Rei Seleuco

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45

O grande êxito dos comediantes

de Lisboa

FANNY

com Nascimento, Lucília, Lalande,

Hortense, Assis, Antonio Silva, Vi-

laret e Ribelinho

VARIEDADES

Em 2 sessões

A's 20 e 45

e 22 e 45

A Companhia MARIA MATOS

apresenta a nova comédia do consagrado

escritor teatral João Bastos

O Menino da Luz

Maria Matos Erico Braga

(em D. Benvinda) (em Dr. Arriaga)

MARIA VITORIA

2 SESSÕES

às 20 e 30

e 23 horas

O retumbante êxito da temporada —

A opereta romântica de grande es-

pectáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Macha-

do e toda a Companhia

APOLLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

HOJE, 4.ª feira — Estreia da linda ope-

reta em 2 actos de Arnaldo Leite e

Campos Monteiro.

O GAIATO DA RUA

Uma nova realização de PIERO, com

IRENE ISIDRO no protagonista



Retiro dos Marialvas

R. DA BARROCA

A's 21 horas, fados e gui-

tarradas, com Maria Emilia

de Araújo, Adelaide Car-

doso, Manuel dos Santos,

Jaime Silva, Rogério Fer-

nandes, Joaquim Cordeiro,

José Nunes e Miguel Ra-

manuel dos Santos mos.

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova esta na prova

ECOS

Faz amanhã 111 anos que nasceu João de Deus—o poeta de «Campo de Flores» e o pedagogo de «Cartilha Maternal». Era um genio humilde, pobre de bens do mundo, mas rico do dons de Deus—bondade, pobreza e inspiração.

Na sua obra disse a sina da raça—sentir no mal a grandeza do bem e no amor terrestre ou divino a redenção da humanidade.

Foi necessario chegar ao nosso tempo, quando as chuvas benéficas escasseiam, para que apparecesse um problema adormecido ha oito seculos—o problema das fontes. As populações rurais carecem de água e, portanto, de chafarizes onde ela corre e canta nos tanques com o seu doce murmuro de frescura e jubilo.

Ha no país aldeias que, desde Afonso Henriques, se queimam ao sol, sedentas e poeirentas, com a lingua presa ao ceu da boca.

Quantas vezes nós invejamos a celebre vara de Moysés que, batendo nos rochedos do deserto, fazia rebentar nascentes em que se saciavam os israelitas...

O calendario publicado pelo S. N. I. com o titulo de «1945», entre espadanas de ouro e as figuras do Zodiaco, pode considerar-se uma obra de gosto e de delicado labor. Hesiodo, autor de «Trabalhos e os Dias», se voltasse ao mundo e apanhasse um exemplar, diria encantado:

—Quanto os homens aprenderam, depois de mim!

Ao bater do meio dia, com as andorinhas a ensaiar os vãos da procriação, recebemos a seguinte cartinha:

«Sr. director:—Eu sou aquele pombo que algumas vezes tenho pousado na sacada do seu gabinete de trabalho, se a encontro aberta, para o cumprimentar, dizendo-lhe: —Bons dias, inventor de magras quimeras!».

Venho suplicar protecção para os meus pobres irmãos que a sorte cruel condena ao exterminio, em «torneio internacional» o qual, na próxima segunda-feira, vai iniciar-se numa formosa cidade alentejana, cercada de historicas muralhas e coroada de estrelas, quando a noite paira sobre ela com os seus estranhos feitiços.

Porque nos perseguem e matam? Não somos nós mensageiros da luz e da alegria?

Agora que os homens sonham com a ventura dum mundo novo, nós, inocentes, tímidos e fracos, servimos de alvo a pas-satempos sangrentos e cruéis.

Acaso não é tempo de se cumprir a palavra de S. Francisco de Assis ao falar de nós, prometendo-nos uma era de universal fraternidade?

A terra, o ar e o mar devem ser livres e libertos de cadeias e grilhões.

Acuda o «Diário de Lisboa» a defender quem, como nós, os pombos, contava com o «Evangelho», a fim de reimplantar, em novo Paraíso, a lei suave da harmonia entre as espécies. Receba, pois, como saudação, este apelo:

—«Vinde em socorro dos desprotegidos!».

Com a simpatia e a ansiedade, de Felisberto Pombo.

Publicando esta carta, ajudamos uma excelente causa—a das victimas contra os algozes. Deixemos em paz os pombos que não fazem guerra aos homens. Pelo contrario: concorrem para que estes aprendam a dispensar-se de odios e contendas, banhando-se no azul das esperanças fa-gueiras. Antes da conferencia de S. Francisco, tenhamos a coragem de ser justos e bons.

João Amaral Junior publicou «Rua do Destino», romance de emoções fortes em que passam, sobre o signo da paixão e das ternuras humanas, quantos caminham na vida, como, no reino das sombras, os benaventurados e os condenados.

Noutros tempos este escritor seria chamado «romancista popular».

Agora, porém, dado o bater alto da —a—ga, os seus livros inscrevem-se sob a rubrica —descobridor de almas ignoradas.

O PORTUGAL-ESPANHA

A linha portuguesa e a sua formação definitiva

Dêmos ontem a formação definitiva da linha portuguesa de futebol que no domingo se apresentará contra os espanhóis, no Estádio Nacional, pelas 16 horas, a qual deveria ser hoje comunicada oficialmente pelos seleccionadores nacionais á Federação Portuguesa de Futebol.

Tivemos conhecimento do referido grupo de efectivos logo após a realização do treino das Salesias, com o qual se terminou a preparação da «equipe» portuguesa. Tendo prometido não revedar a sua constituição antes duma reunião entre os seleccionadores e jornalistas—nada dissemos na nossa edição de segunda-feira, embora tal constituísse um sacrificio de ordem jornalística. Entretanto, ontem, a notícia chegava-nos por outra via, começava a circular, e a informação coincidia com o que nos haviam dito. Não hesitámos. O publico, ansiosamente, aguardava aquela noticia, e nós publicámos o «team» efectivo e a lista dos suplentes.

Não cometemos sequer uma inconfidencia. Todavia, a nossa informação colheu de surpresa as entidades officiais do futebol. Consequencia: a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se ontem, á noite, extraordinariamente, tendo acorrido o seleccionador Salvador do Carmo que, então, e oficialmente, comunicou o grupo escolhido. Desta sessão conjunta resultou uma informação fornecida á Imprensa, de madrugada, sobre o assunto, revelando-se o segredo do alinhamento da «equipe» nacional de futebol: Azevedo; Cardoso (capitão) e Feliciano; Barrosa, Francisco Ferreira e Serafim; Espirito Santo, Catolino, Peyroteo, Cabrita e Rafael.

Trata-se dum grupo com a mesma estrutura daquela que tornámos publico: Feliciano em vez de Manuel Marques, e Catolino no lugar de Quaresma. Não nos causa admiracão as alteracões introduzidas no conjunto nacional, de segunda para terça-feira. Isso só significa que os seleccionadores, após três meses de

pesquisa e preparacão, ainda tinham as mais sérias duvidas em relacão a certos lugares, e que a transformacão operada na sua decisão se deve, certamente, a um exame consciencioso da matéria.

Podíamos, a-proposito, fazer várias consideracões técnicas ao lote designado e que, apesar da declaracão official, não parece inteiramente seguro, bem podendo acontecer que mais tarde se venha a averiguar no campo pratico da luta que, realmente, a nossa informacão era absolutamente exacta, como já demonstrámos, e correspondendo ao pensamento dos seleccionadores. Repisamos, no entanto, uma ideia já posta: a questão técnica não interessa na altura em que as coisas estão. A selecção portuguesa apresentada pelos seleccionadores é a que melhor serve o futebol português.—T. S.

O avanço aliado

na Birmania

LONDRES, 7Do correspondente da Reuter junto do Q. G. Aliado na Birmania, Michael MacDonagh)—Forças da 19.ª Divisão Indiana cobriram uma distancia de mais 17 quilómetros no seu avanço sobre Mandalay e encontram-se agora apenas a 22 quilómetros daquela cidade. A resistencia japonesa continua a ser desorganizada embora tivessem lançado um contra-ataque que foi repellido. A divisão britânica em operacões a oeste de Mandalay defronta considerável oposicão da artilharia mas a testa de ponte tem sido ampliada. No ataque a Meiktila, as forças do 14.º Exército mataram pelo menos 2.000 japoneses tendo apenas 80 mortos nas suas fileiras. O comunicado de hoje do Q. G. do sueste da Asia anuncia que foram ocupadas as posicões japonesas a cinco quilómetros ao sudoeste de Myingyan. O 15.º Corpo de Exército indiano, avançando do Norte e do Sul, estabeleceu ligacão em Tamandu, a 100 quilómetros a leste de Akyab.—(R.).

A rapidez do avanço

LONDRES, 7.—(Do correspondente especial da Reuter na frente de Mandalay)—As tropas da 19.ª divisão, atacando rapidamente na direcção de Mandalay, alcançaram os arrabaldes de Madaya, apenas a 20 quilómetros ao norte da cidade de Mandalay e a ela ligada por estrada.—(R.).

Tomada de Lashio

CHUNG-KING, 7—O comunicado chinês informa que as tropas do 1.º Exército atravessaram o rio Nan Yao e tomaram a velha cidade de Lashio, 3 quilómetros ao norte da cidade principal, que é o terminus da estrada da Birmania. Tomaram igualmente o principal aerodromo de Lashio e continuam a avançar.—(R.).

Tôda a Herzegovina está liberta de alemães

BELGRADO, 7—A rádio jugoslava transmitiu o comunicado do Q. G. de marechal Tito, annunciando que toda a Herzegovina foi libertada depois de tomados 4 pontos fortes alemães. Prosseguem os combates em muitas outras regiões.—(Reuter).

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...

sem consultar os preços da

Ourivesaria Portugal

Rocio, 121 (esquina R. Betesga)

Leia amanhã

sempre
fixe

Réplica

do Governo

americano

à nota da França

WASHINGTON, 7—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou uma declaracão em replica á noticia proveniente de Paris de que o governo dos Estados Unidos não expusera com clareza, á França, a base em que era convidada para assinar o convite á Conferencia de San Francisco. Segundo essa declaracão, depois da conferencia da Criméia, quando o embaixador americano em Paris, Caffery, em 12 de fevereiro, apresentou o convite para o Governo Provisorio Francês se reunir ao das outras grandes potencias para o convite á conferencia, explicou que o governo de Washington estava autorizado a fazer esse convite em nome das três grandes potencias. A resposta francesa, recebida duas semanas depois, foi imediatamente transmitida pelos Estados Unidos aos outros dois Governos. O Governo Provisorio Francês foi informado nessa oportunidade, pelo embaixador Caffery de que era indispensavel ao Governo dos Estados Unidos conhecer o ponto de vista dos outros dois Governos relativamente ás condições apresentadas por Paris. Nos dias seguintes, o embaixador Americano continuou a ter o Governo Francês ao corrente do que se passava.—(Reuter).

A reacção na América sobre a fórmula de votacão

WASHINGTON, 7.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankins).—Muitos senadores e jornais americanos não tentam disfarçar certo desapontamento em face da primeira reacção á fórmula de votar no Conselho de Segurança Internacional estabelecida em Yalta e que será discutida na conferencia de San Francisco. Essa fórmula importa que as grandes potencias se coloquem numa posicão de não permitirem qualquer accão punitiva contra uma delas ou contra qualquer outro Estado. Os jornais dizem que se trata duma concessão feita a Estaline, embora se reconheça nos circulos politicos que a fórmula pode igualmente ser considerada uma concessão feita aos Estados Unidos, que deseja que o emprego da força nunca se faça sem voto afirmativo do delegado americano. Considera-se sob esse ponto de vista, julga-se que a fórmula tem maiores probabilidades de ser aprovada, e que o Senado americano venha a concordar com a participacão dos Estados Unidos no Organismo de Segurança Internacional.—(Reuter).

O convite á Turquia

ANKARA, 7—Anuncia-se que a Turquia foi oficialmente convidada a tomar parte nos trabalhos da Conferencia de San Francisco.—(U. P.).

Morte duma actriz americana

NOVA YORK, 7.—Informam de Hollywood que faleceu, com a idade de 72 anos, a conhecida actriz americana Lucille La Verne.—(R.).

ARTISTAS PRECIS

A EVA dá o as raparigas portu, carreira cinematogr mero hoje pôsto à

Explosão dum navio carregado de munições

VANCOUVER, (Columbia Britanica), 7—Produziu-se uma violenta explosão no navio «Greenhill Park», que estava carregado de munições. Desapareceram quatro pessoas mas dos 75 tripulantes que se encontravam a bordo apenas um teve de ser internado no hospital. O navio continuava a arder ainda sete horas depois de se ter dado a explosão, que fez estremecer muitos prédios em Vancouver, tendo-se partido vidros das janelas numa extensa area.—(Reuter).

O novo governo romeno

BUCARESTE, 7.—O antigo ministro das Obras Publicas e grande proprietario agricola Petru Groza conseguiu formar um novo governo romeno. Groza foi convidado a formar o novo governo, depois das tentativas do principe Stirbey, que fôra escolhido quando o general Radescu se demitiu, na quinta-feira, depois dos protestos de que o governo estava nomeando individuos de tendencias fascistas para lugares de responsabilidade. No novo governo, George Tatarescu desempenha os cargos de vicepresidente e ministro do Interior.—(United Press).

DR. JOSÉ DE ARRUELA

Este nosso querido e velho amigo, que há algum tempo reside em Coimbra, na Torre-de-Mário, foi convidado pela Faculdade de Letras para fazer uma conferencia. Intitula-se «1580» e deve realizar-se brevemente e certamente com grande exito, dado o brilho da sua palavra sempre escutada com atençã.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Reintegra-se, ou não, no gótico A Argentina

a capela mor da Sé?

O assunto voltou a ser versado

nos ultimos dias

Na semana passada os srs. coronel Linhares de Lima, conego Damasceno Fiadeiro e Marques do Rio Maior, respectivamente presidente da Sociedade Historica da Independencia, conego-fabricheiro da Sé e representante da irmandade do Santissimo da mesma paróquia, avistaram-se com o sr. engenheiro Cancellaria de Abreu, ministro das Obras Publicas. Foram reforçar, com suas razões e entusiasmo, uma representação feita há tempos pelo grupo «Amigos de Lisboa», no sentido de que se promova a reintegração da capela mor da Sé de Lisboa no gótico que a revestiu no tempo de D. Afonso IV e D. João I, até que foi obscurecida pelo estilo em que o Terramoto a encontrou e se manteve até agora.

Já desde ha anos que se fala nessa obra

chefe do distrito visitou o Instituto de Antonio Aurélio da Costa Ferreira

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, visitou hoje de manhã o Instituto de Antonio Aurélio da Costa Ferreira, centro de selecção das crianças anormais existentes não só nos serviços do Estado mas no publico em geral, na avenida Alvares Cabral.

Foi recebido pelo director, sr. professor Victor Fontes e pelos estagiários para professores e técnicos de ensino e tratamento das referidas crianças, e percorreu demoradamente todas as instalações, observando o funcionamento dos diversos serviços.

O sr. director expôs a necessidade de outras instituições idênticas e explicou que no internato—por onde nestes dois ultimos anos passaram 180 crianças—há agora 46; que pelo dispensário já passaram 1.410; e que a consulta externa médico-psiquiátrica já prestou serviços a alguns milhares de crianças.

No final, o chefe do distrito, manifestou a sua admiração por tudo quanto viu, oferecendo todo o seu apoio áquela util instituição científica.

Concurso para professor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 7. — Com o interesse já ontem manifestado, prosseguiram hoje, ás 11 horas, na sala dos Actos Grandes, as provas do concurso para professor catedrático de patologia cirurgica.

Os srs. Drs. Reinaldo dos Santos e Fernando Magano apreciaram o «curriculum vitae» do sr. dr. Luiz Raposo.

Na sessão da tarde, que teve início ás 15 horas, o sr. dr. José Bacalhau pronunciou a sua lição sobre «Introdução ao estudo das ulcéricas e da ulcerogenese em patologia cirurgica», em que argumentou o sr. dr. Reinaldo dos Santos.

O concurso termina amanhã, com as lições dos srs. Drs. Nunes da Costa e Luiz Raposo, respectivamente, sobre «Alguns aspectos da cirurgia do coração» e «Fisiopatologia das roturas esplénicas».

O PORTO pelo telefone

Visita ás obras do Hospital Escolar

PORTO, 7.—O sr. dr. Luiz de Pina, presidente da Camara, visitou hoje, acompanhado pelos srs. engenheiro Nogueira Soares, chefe dos serviços municipais, e Soares David, director dos edificios e monumentos nacionais do Norte, e ainda o prof. dr. Hernani Monteiro, as obras de construção do grande Hospital Escolar, no lugar da Aspeira, junto á circunvalação.

Desastre

Por ter caído sobre objecto cortante, feriu-se, gravemente, no pescoço, a domestica Maria da Conceição Neves, de 75 anos, residente na trav. Silva Brinco, pelo que recolheu ao hospital.

DE CINEMA

A M-S-E!

oportunidade a todas
guesas de tentar a
ática. Vejam o nú-
venda.

foi convidada
a aderir

às decisões do México?

CIDADE DO MEXICO, 7.—Os delegados á Conferência Inter-Americana reunida nesta cidade estão a trabalhar na elaboração duma formula que venha terminar com a questão da Argentina e que, espera-se, incluirá um convite a este país para aderir aos «Actos Finais» desta reunião.

Os Estados Unidos têm condenado o actual regime da Argentina como regime fascista de feição militarista fazendo ver que não poderiam ser estabelecidas relações normais entre os dois países enquanto a Argentina não demonstrasse, por acções inequívocas, que se havia operado uma mudança fundamental. Há informações de que a Argentina será admitida na amizade da família das Nações Americanas desde que adira á «Carta do Atlantico», á «Declaração de Chapultepec» e que declare guerra á Alemanha.—(United Press).

Saudação brasileira á Argentina

CIDADE DO MEXICO, 7.—Num discurso que pronunciou na sessão plenária da conferência inter-americana, o ministro dos Estrangeiros do Brasil, Pedro Leão Veloso, declarou: «Como brasileiro não posso abandonar esta tribuna sem saudar a bandeira da Argentina que nós vemos nesta conferência tremular ao lado das bandeiras dos outros países americanos. Nenhum país pode dar melhor testemunho dos sentimentos americanos do povo argentino do que o Brasil que, como seu vizinho mais próximo, comungou na história da Argentina e na sua vida e conhece as suas tradições e serviços prestados pelos seus homens de Estado, pensadores e imprensa á unidade das nações americanas».—(R.).

MORREU O MÉDICO

dos reis de Inglaterra

LONDRES, 7.—Lord Dawson of Penn, médico particular do rei, faleceu esta manhã, com 79 anos. Prestou os seus cuidados ao rei Eduardo VII em 1907 e continuou a ser médico da Casa Real nos reinados de Jorge V, de Eduardo VIII e de Jorge VI. Lord Dawson, que foi vitimado por pneumonia, assinou a noticia das mortes do Rei Eduardo VII e do Rei Jorge V, recordando-se ainda os termos do seu ultimo boletim sobre a doença de Jorge VI, que o mundo inteiro escutou pela B. B. C.: «A vida do rei caminha com toda a calma para o seu termo».—(R.).

A Suíça reconheceu

o governo de Benés

BERNE, 7.—O governo suíço anunciou que cortou as relações diplomáticas com o governo eslovaco colaboracionista, do dr. Tiso, e nomeou o sr. Alexander Girardet, conselheiro da legação da Suíça em Londres, ministro da Suíça, junto do governo checoslovaco presidido pelo dr. Benés.—(United Press).

CONSERVAS PORTUGUESAS para os países aliados

WASHINGTON, 7.—A Repartição da Alimentação dos Estados Unidos e da Inglaterra anunciou ter recomendado ás Nações Unidas a compra do excedente das exportações de sardinha e conservas de peixe de Portugal e Espanha no decurso do ano de 1945.—(United Press).

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

Uma comissão de intelectuais, a que preside o sr. dr. Hipólito Raposo, entregará esta semana ao poeta Mário Beirão, o seu busto, em bronze, obra de mestre Francisco Franco.

///

A media mensal de doentes em tratamento nos hospitais civis e militares de Lisboa regula por 5.200. No Porto é cerca da terça parte. Não se incluem casas de saúde.

///

O onfeitor vasco «unostiarra», o melhor da península, visitará Portugal no mês que vem, dando concertos em Lisboa, Coimbra, Braga e Santarém.

///

Não houve mais noticias do alemão Lowenthal, implicado no caso da digitalina, e que fugiu há dias em direcção á fronteira. O julgamento deve realizar-se hoje.

///

A exportação de vinho do Porto para os Estados Unidos, que fora enorme em 1943, deu uma queda brusca no final do ano passado, quasi de apagamento, em janeiro deste ano, mas sem quebra do seu renome.

///

O projecto de se beneficiar o transito em certos locais utilizando arcarias sob construções urbanas—constitue um regresso aos tempos antigos, quando a arquitectura era menos racional, mas mais utilitária.

///

A necessidade apressa mais que a vontade. O Portugal-Espanha obrigou aos complementos indispensáveis da estação ferroviária do Estádio e da linha terminus dos «eléctricos» e ambas funcionarão.

///

A ultima estatística demografica da população do Imperio Colonial português apresenta 10.879.415 habitantes, com cerca de 85.000 brancos. Metade dessa população corresponde a Moçambique, mas a maior percentagem de brancos é a de Angola.

///

Na Praia das Maças neste momento muita gente, sobretudo mulheres, se ocupa na recolha de minério de ferro, utilizando imans. Houve ha anos ali uma fabrica que aproveitava o minério, da Praia Grande. O minério é vendido a dois escudos o quilo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	decreto	comp.	venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.015\$	1.014\$	1.015\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.070\$	1.069\$	1.071\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.025\$	1.025\$	1.026\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000\$	1.005\$
Centenários 4 % ...	2.442\$	2.441\$	2.443\$
Externas 1.ª série ...	—	1.890\$	2.000\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.875\$	—
Externas 3.ª série ...	—	—	2.030\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.990\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	300\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.640\$	2.649\$
Lisboa e Açores por...	—	982\$	990\$
Ultramarino cp. T. p...	400\$	399\$	400\$
Portugal port. T. p...	—	1.720\$	—
Fidelidade ...	55.000\$	55.000\$	55.000\$
Mundial ...	—	1.570\$	1.600\$
Sagres ...	—	—	2.110\$
Agua Lisboá 1936 T.p.	—	232\$	—
Cimentos Tejo ...	—	555\$	—
Cimentos Leiria T. p...	975\$	960\$	985\$
Crédito Predial port.	31\$	31\$	32\$
Gás e Electricidade cup.	331\$	330\$	331\$
Alto Alentejo cupão...	935\$	932\$	938\$
Industrial Aliança...	432\$	432\$	433\$
Portugal e Colónias ...	333\$	333\$	334\$
Nacional Naveg. T. p.	1.140\$	1.138\$	1.142\$
Colonial Navegação ...	1.325\$	1.320\$	1.330\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.400\$	1.500\$
Port.ª de Tabacos cupão	643\$	641\$	644\$
Tabacos Portugal cupão	820\$	815\$	850\$
União Eléctrica Port.ª	650\$	645\$	652\$
Casseque ...	1.060\$	1.060\$	1.062\$
Agrícola das Neves ...	705\$	700\$	706\$
Agricultura Colonial ...	—	480\$	500\$
Açúcar de Angola...	1.829\$	1.828\$	1.829\$
Buzi ...	202\$	202\$	202\$
Ilha do Principe ...	601\$	600\$	605\$
Zambézia T. de 25 ...	97\$	97\$	97\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	535\$	—
Norte de Portugal 5%	—	111\$	112\$
C. P. 6 % ...	—	—	284\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

Novas CÓRES DE PO'

em harmonia com
**AS ÚLTIMAS
MODAS**



As últimas colecções dos Costureiros revelam-nos que os vestidos desta «saison» exigem tonalidades novas nos tons. Pode-se agora encontrar estas últimas cores — criadas por uma célebre Especialista de Beleza — na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«Naturelle» — pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«Pêche» — um brilho rosa dourado convindo à maior parte das louras e às morenas de tez clara.

«Brun-Soleil» — encanto sedutor para as morenas... e outras cores encantadoras, mais luminosas e mais vivas que todas as que se têm visto até hoje.

O Pó Tokalon é aerificado — o que o torna dez vezes mais fino — parece natural. Tem o perfume e o aroma das flores verdadeiras e mantém-se o dobro do tempo, porque é misturado com a «Mousse de Creme» processo patenteado.

Peça hoje mesmo as novas cores tão lisonjeiras do Pó Tokalon. A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88-2.ª, Lisboa, que atende na volta do correio.

VINAGRES

Quere V. S.^{as} apresentar este produto com limpidez perfeita?

Empregue o ACTICLAR, e verificará a preferéncia do publico na sua aquisição.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.

R. Caes de Santarem, n.º 10, Lisboa.

Telefone P. B. X. 27130

Briquetes para cozinha

Acabamos de receber remessa

Pedidos aos

Estabelecimentos Herold, Lt. da

Telef. 2 4221 a 2 4223

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA



Estomagos fracos!

UM ESTÔMAGO FRACO NECESSITA DE ALIMENTOS DE FÁCIL DIGESTÃO. VITENA, QUE CONTÉM 89% DE HIDRATOS DE CARBONO E É ASSIMILADA PELO ORGANISMO 15 VEZES MAIS RAPIDAMENTE QUE A FARINHA DE TRIGO, É O ALIMENTO IDEAL PARA AS CRIANÇAS, VELHOS, DOENTES E CONVALESCENTES.

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

APA

Companhia Nacional de Navegação

NAVIO MOTOR «S. THOME»
SAÍDA EM 10 DE MARÇO PARA FILADELFIA
Recebe carga e passageiros

Navio Motor «NACALA»
SAÍDA EM 10 DE MARÇO PARA FILADELFIA
Recebe passageiros

Paquete «LOURENÇO MARQUES»

SAÍDA EM 10 DE MARÇO
para Funchal, S. Tomé, Zaire, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação

Recebe carga e passageiros

Vapor «SOFALA»

SAÍDA CERCA DE 15 DE MARÇO

com escala por Leixões para S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 19 e 85 — Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434.



BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

COMÉRCIO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

O ESTABELECIMENTO VINO-VITO comunica a V. S.^{as} que acaba de lançar no mercado o produto ACTICLAR, destinado à CLARIFICAÇÃO DE VINHOS, VINAGRES e AGUARDENTES, do qual tomou o EXCLUSIVO DE VENDA.

Escusado será dizer se aceitei a venda deste produto, não o fiz sem que o submetesse a ANALISES e a EXPERIÊNCIAS de forma a poder garantir com honestidade que o PRODUTO SATISFAZ em absoluto o fim a que se destina.

E' esta e será sempre a norma da nossa casa: nunca vender um produto só com fins comerciais, mas sim verificar tecnicamente os seus resultados.

De facto o ACTICLAR vem revolucionar o problema das COLAGENS pois a limpidez e o brilho com que ficam os produtos por ele tratados dar-lhe-á dentro em breve a INTEIRA CONFIANÇA e preferéncia, a outros produtos similares.

Peça-nos na volta do correio o nosso folheto elucidativo.

O ACTICLAR apresenta-se em tambores de madeira contraplacada com 10, 20 e 50 Kgs. cada embalagem.

Pedidos ao ESTABELECIMENTO VINO-VITO. R. Caes de Santarem n.º 10, Lisboa, Telefone P. B. X. 27130.



AS RUGAS

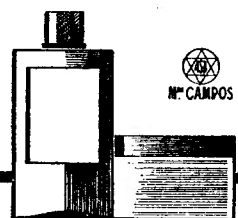
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELÉCTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)



BRANDY

Este produto é uma bebida de categoria, por isso uma clarificação perfeita dar-lhe-á decerto a preferéncia nos seus apreciadores.

Empregue por isso o ACTICLAR.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.

R. Caes de Santarem, n.º 10, Lisboa

Telefone P. B. X. 27130

Companhia de Seguros «Açoreana»

CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, no edificio da Sede da Companhia, no largo da Matriz, n.º 46 desta cidade, para apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo á Gerência de 1944.

Ponta Delgada, 7 de Março de 1945.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Filipe da Cunha Alvares Cabral

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

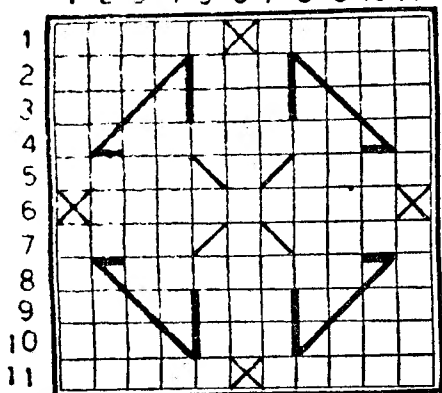
MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado)

PALAVRAS CRUZADAS O PRETO NO BRANCO

PROBLEMA N.º 894

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ihas que fazem parte da colónia de Macau. Vila do concelho de Portimão, onde faleceu D. João II. 2—Qualquer. Tempo do verbo dar. Rio do Norte de Portugal que desagua próximo da Vila do Conde. 3—Leira grega. Emprêgo. Artigo definido. 4—Libertinagem. 5—Suponha. Curva de abobada. 6—Uma das três grandes províncias em que os romanos dividiam a Península Ibérica. 7—Fosso. Peça de madeira para segurar apertando. 8—Calculas. 9—Graça. Pátria. Observei. 10—Vesícula que contém a bílis. Agarrei. Textualmente. 11—A que nada é comparável. Vila do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1—Coro de vozes. Uma das ilhas Jónias, pertencente à Grécia. 2—Patrão. Grei. Unidade da moeda do Japão. 3—D'ri-gia-se. Água caída das nuvens, em gotas. Solteirei. 4—Apresava. 5—Matilha de cães correndo. Grande cão de flia. 6—Espécie de faca de madeira ou metal, para manipular preparados farmacêuticos (pl.). 7—Lavrou. Nome de mulher. 8—Parte do pé (pl.). 9—Siga. Cantigas. Desacompanhado. 10—Ovo. Oxido de cálcio. Chegar. 11—Diferença entre dois números. Região da antiga Grécia situada a N. E. do Peloponeso.

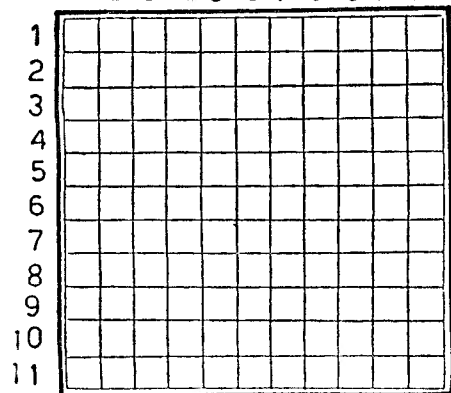
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 893

HORIZONTAIS: 1—Tebas. Visar. 2—Aros. Genova. 3—Cri. De. Lei. 4—La. Ti. Pá. Sô. 5—Ora. Suna. 6—Obturadores. 7—Afim. Era. 8—Em. Aa. Rã. Sá. 9—Aia. Cá. Mar. 10—Jonias. Lave. 11—A'saro. Reles.

VERTICAIS: 1—Tácto. Reaia. 2—E'ra. Mios. 3—Boi. Ota. Ana. 4—As. Trufa. Ir. 5—D'aria. Ao. 6—Gê. Sam. Cs. 7—Vê. Pude-ra. 8—In. Amora. Le. 9—Sel. Ara. Mal. 10—Aves. Save. 11—Raios. Soares.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 65

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Reprêsa. Aversão. 2—Lembrar. 3—Artigo definido (ant.º). Passaro dentirostro. Entre nós. 4—Pouco vulgares. Quicimar. 5—Lavrais. Larva que se cria nas feridas dos animais. 6—Meteram em sacos. 7—Intima. Alternativa. Artigo definido. 8—Le-tra grega. Uso geral. 9—Repugnância. Cairam com impeto. 10—Apele. 11—Paralítica. Do ar.

VERTICAIS: 1—Aguça. Partirás. 2—Pega-remos. 3—Algarismo. Palavra que faz parte do nome duma freguesia do concelho de Cascais. Acredita. 4—Posteriormente. Colocas. 5—Acção de emitir. Aqui. 6—Artigo definido. Conjunto de touros que se correm na mesma lide. 7—Abobada arqueada. Oira. 8—Sádios. Desvie. 9—Símbolo químico do cromio. Pronome possessivo. Zangar-se. 10—Casaquinho curto de senhora e semelhante à jaqueta de toureiro. 11—Cidade e Estado do Brasil. Habitante de Samos.



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

(Continuação da 4.ª pag.)

—Nothung, Nothung! Neidlicher stahl! — brada o tenor, temperando na forja a espada heróica, no primeiro acto do Siegfried. E sempre direi que o brado grandiloquente fica estragado em italiano. — «Limpido aciar» — não dá, não é a mesma coisa. «Neidlicher Schwert!» — é gutural, é bárbaro, é violento. Siegfried só pode cantar em alemão. Cada língua tem o seu especial poder expressivo. Ao correr da pena evoco agora o entêro do herói, morto à tração por Hagen e ruge aos meus ouvidos a polifonia do ruído e predestinado Wagner. Com tanta maior saudade, quanto é certo que ouvi ontem um concerto sinfónico, de musica moderna, duma estética nova, que me deixou os ouvidos em sangue e na sensibilidade de um tédio espesso e desolado.

Como o Siegfried que se mergulhou no sangue do dragão, de Fafner, para se tornar invencível, eu creio que a ideia dos que construíram a sua linha estratégica seria também que esta, como o herói, fosse impenetrável. Sómente uma linha de quilómetros é muito maior que o corpo dum homem. Seria preciso o sangue de muitos dragões e há muitas «fólias de tilia» a assinalar, a todo o seu comprimento, o lugar onde o sangue não chegou e onde, assim como nas costas do herói pode penetrar o punhal traçoireiro de Hagen, nas suas fortificações podem penetrar os tanques inimigos. Os Hagens constituem legião, com muitos punhais. Como eu acho admirável esta humanidade desgraçada, que cria as lendas heróicas, as musicas divinas e se afunda a-fim num mar de sangue, num grande suicídio colectivo. Gostaria de me encontrar numa floresta, entender o que

dizem os pássaros e que uma ave amiga me dissesse, milagrosamente, de quem é a culpa disto tudo. Que era para eu ir proclamá-lo aos outros homens. E, para que eles me dessem crédito, pediria ao pássaro que me fizesse o favor de entrar, momentaneamente, numa gaiola. Depois andava com a gaiola e com a ave lá dentro por praças e ruas. Convocava as multidões e quando estivessem reunidas eu pedia á ave: «Faze favor, canta; canta e ensina a estes brutos o que precisam fazer para nunca mais tornarem a matar-se uns aos outros».

Porque, alma mediocre como sou, eu leímo em considerar que as «linhas» mais dignas de apreço e de admiração dos homens são as de caminho de ferro, as de navegação, as aéreas—que os unem—em vez de os separar! Mas não tenho a certeza que todas estas não venham sempre a servir, em qualquer momento futuro, de «linhas estratégicas».

As lendas e as musicas, no entanto, não têm culpa. Wagner e a Saga dos Nibelungos fazem que eu não pense na Linha Siegfried.

Esta não me faz diferença nenhuma que caia. Mas teria muita pena se soubesse irremediavelmente perdida, a «partitura» do Anel dos Nibelungos. Chego mesmo a não levar bem a França latina, á França minha educadora e minha mestra, ter dado á sua linha o nome do sr. Maginot. Porque não lhe chamar Linha Joana d'Arc, Linha Bayard, por exemplo? E' que a cabeleira fulva do herói germanico é, incomparavelmente, mais expressiva e heróica do que os bigodes fartos, dum simpático senhor que poderia ter sido um bravo sargento—mas com quem, razoavelmente, não se poderá fazer um drama lirico. Acho até preferíveis os «pastéis de feijão» de Torres Vedras.—R. C.

Livros novos

Para dialogar em lingua inglesa



D. Maria de Oliveira

A prof. sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira, autora de notáveis livros de ensino a que nos temos referido com merecido elogio, publicou agora um outro, «Everyday Talks», de grande utilidade para os que, tendo alguns conhecimentos da lingua inglesa, desejem praticá-la e iniciar-se nos segredos da sua conversação. Contém este livro as variadas expressões idiomáticas usadas pelas pessoas bem educadas na linguagem colloquial, e constitue um poderoso auxiliar para as necessidades quotidianas. Com ele poderão estabelecer-se diálogos de assuntos correntes, mas animados por bom espirito pedagógico, e com aliciente interesse. Tão recomendável livro foi revisto pelo prof. P. J. P. Sumner do Instituto Britânico em Portugal. Edição Gomes & Rodrigues, cuidada e elegante.

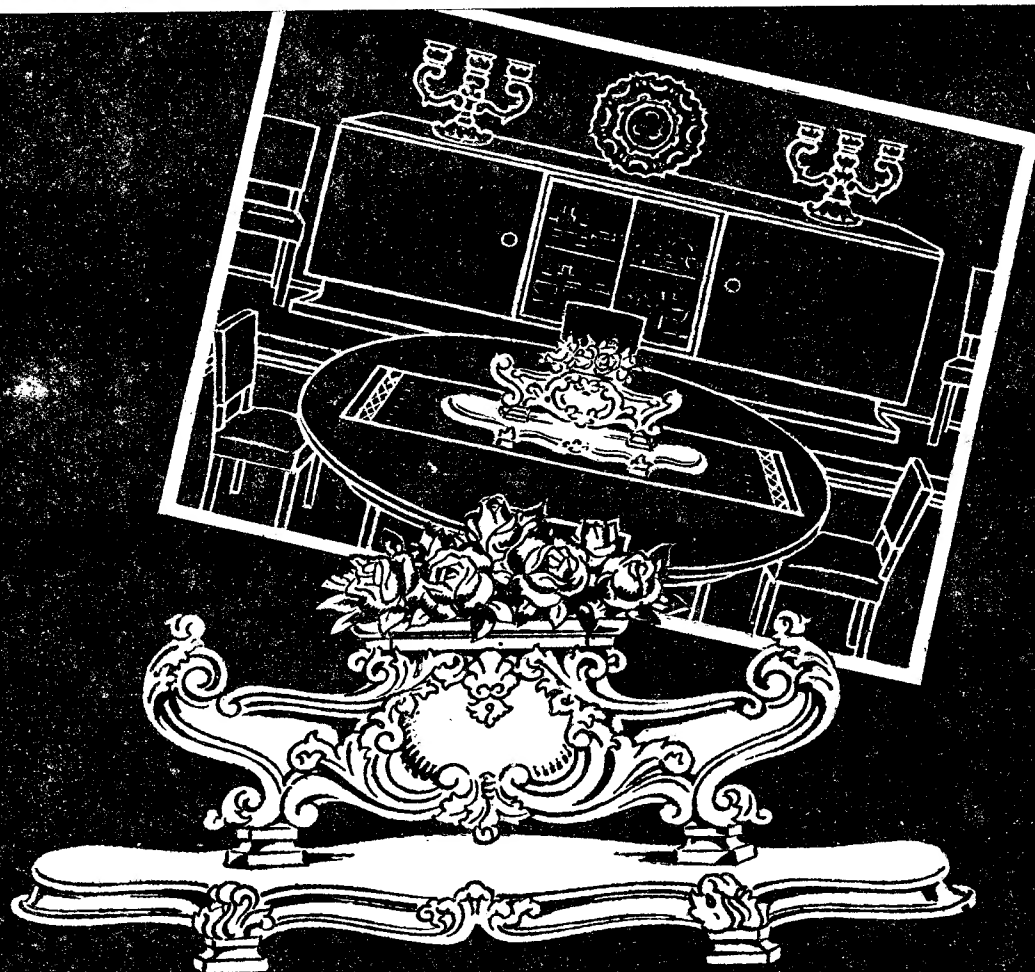
TAUROMAQUIA

«A Orelha de Ouro no México

MEXICO, 3.—«A Orelha de Ouro», disputada na corrida do mesmo nome, foi este ano ganha pelo mexicano António Velazquez, que alternou com Cagancho, Soldado, Pepe Luiz Vazquez, António Bienvenida e Luiz Procuna. Além de Velazquez, distinguiram-se Pepe Luiz Vazquez, aplaudido enquanto o seu touro era assobiado. Bienvenida teve o melhor touro, mas não esteve feliz com o estoque. Cagancho, Soldado e Procuna lutaram também com a má qualidade dos touros.—(E.).

Saudações

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, na sua última reunião, aprovou por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa». Registamos e, por nosso turno, agradecemos.



**Uma casa sem pratas
não é uma casa distinta!**

compre pratas portuguesas
que os estrangeiros tanto
admiram como adorno
do lar, de rara distinção.

Um lindo sonho?



Não!

Uma realidade da

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 37-49 - TEL. 24948

SENHORES CRIADORES DE GADO

Lembramos a conveniência de iniciarem quanto antes, os tratamentos anti-sármicos, profiláticos e curativos, com os

PÓS DE CORA

de Cardita, Lda., produto que se usa em Portugal há mais de 25 anos. Os tratamentos anti-sármicos, com os PÓS DE CORA, contribuem, de maneira notável, para o melhoramento das lãs, por evitarem e curarem a moléstia. A este respeito consultem o vosso médico veterinário.

Distribuidores Gerais: ESTABELECIMENTOS HEROLD, Lda

R. dos Douradores, 7—Lisboa—Telef. 24221 (4 linhas)



Cruz, Fernandes, Lda

LEIRIA

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205. Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes de Lisboa. Telef.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
POR NORBERTO LOPES 10\$00
ALBUM DE CARICATURAS POR FRANCISCO VALENCA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
Pedidos à Administração do «Diário de Lisboa».

Companhia das Águas de Lisboa

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social Esc. 50.000.000\$00

AVISO

É convocada a Assembleia Geral ordinária da Companhia das Águas de Lisboa para, nos termos dos artigos 19.º e 20.º dos Estatutos, se reunir no dia 24 do corrente mês, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, a fim de discutir o Relatório da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1944, deliberar sobre as conclusões deste parecer e proceder, nos termos dos artigos 22.º, 26.º e 33.º dos Estatutos, à eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção, de um membro do Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

Lisboa, 6 de Março de 1945.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA EM EXERCÍCIO

a) ALBERTO DE CAMPOS MELO

VINHOS DE MESA

A categoria dos vossos vinhos depende muitas vezes da sua limpidez.

Por isso empregue o ACTICLAR, pois ele lhe proporcionará uma apresentação digna das vossas marcas.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.

R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa

Telefone P. B., X. 27130

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 19 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, na estação de Lisboa-Santa Apolónia, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Accessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os consignatários das remessas de que poderão ainda retirá-las, pagando à Companhia o débito que corresponder, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Leilões, na estação de Lisboa-Santa Apolónia, nos dias úteis, até 17 do corrente das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

Tarifas 8/108, numeros: 98728 de Pôrto-Central a Santana, 1 caixa; 28691 de Oliveira do Bairro a Castelo Branco, 1 caixa; 99872 de Alcantara Terra a Castelo Branco, 1 caixa; 27147 de Fundão a Covilhã, 1 barril vazio; 20881 de Esmoriz a Pombal, 1 fardo; 6131 de Lamego a Lisboa R., 1 saco c/ ditos; 37601 de Figueira da Foz a Lisboa P., 1 pacote; 25240 de Portimão a Campanhã, 1 grade; 57812 de Esmoriz a Tomar, 1 fardo corda; 53046 de Espinho a Coimbra, 1 fardo cordas; 43234 de Lisboa R. a Granja, 1 fardo; 31169 de Tomar a Alcantara-Terra, 1 grade de latas; 2530 de S. Martinho a Esmoriz, 1 fardo; 92289 de Campanhã a Tomar, 1 pacote; 64254 de Pôrto a Tomar, 1 pacote; 2572 de Tôres Novas a Sacavém, 1 pacote; 56481 de Esmoriz a Lisboa P., 1 fardo; 54243 de Portalegre a Lisboa R., 1 grade; 11524 de Abrantes a Lisboa R., 1 mala; 57470 de Coimbra a Lisboa P., 1 caixa; 14282 de Caldas a Pôrto, 1 pacote; 18764 de Lisboa Santo Amaro a Alvalade, 1 fardo.

Grande velocidade, numeros: 10064 de Régua a Espinho, 1 pacote; 22776 de Beja a Lisboa Central, 1 atado cadeiras; bg. 4539 de Sacavém a Lisboa R., 1 caixa roupa; bg. 749 de Pôrto a Lisboa R., 1 Mala roupa; bg. 14436 de Vila Franca a Lisboa R., 1 bicicleta; 59623 de Estarreja a Lisboa P., 1 tambor de ferro; 46163 de Castelo Branco a Santarem, 1 barril vazio; 7760 de Bemposta a Alvega, 1 volume sacos.

Pequena velocidade, numeros: 18856 de Caldas a Lisboa Ca., 2 volumes máquina; 18877 de Esmoriz a Lisboa P., 3 sacos com cordel; 69387 de Vila Real a Lisboa P., 2 caixa livros e grade fogão; 37941 de Cerdeira a Lisboa P., 1 barril vazio; 18915 de Tavira a Campanhã, 1 caixa vinho; 38688 de Lisboa P. a Elvas, 1 grade latas café; 66134 de Valado a Espinho, 1 porção redes de pesca; 719 de Campanhã a Setúbal, 6 volumes de mobília; 1 porção de corda de pita e encerados inutilizados, etc.

O leilão realiza-se no armazém situado ao fim do Molhe n.º 5 da estação de Lisboa-Santa Apolónia com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 1 de março de 1945.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

AUTOMOVEL

«Renault» 1936, bem calçado boa mecânica, pintura e forros como novos. Preço 28 contos. Telefone 2 2938.

O desafio Portugal-Espanha



SEMPRE FIXE
Lisboa, 8 de Março de 1945
10 AVOS
981
O DESAFIO PORTUGAL-ESPAÑA
Um ramo de flores, enquanto não começa o pontapé...

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma feliz «charge» de Pargana ao próximo desafio Portugal-Espanha, ao qual o engracadíssimo semanário se refere, em prosa e em verso, nas «Notas desportivas» e na secção «Rebola a bola».

A página gráfica «Ecos da semana», de Botelho e desenhos de Ares Pintéis, Paramos, Nunes da Silva e Martinez completam a parte artística deste número do «Fixe», que insere variada colaboração humorística em prosa e verso.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º: (telefone 20271, 20272 e 20273).

Cooperativa de Consumo Piedense

COVA DA PIEDADE, 5.—Celebrou ontem o seu 52.º aniversário a Cooperativa de Consumo Piedense. Na sede realizaram-se solenidades ajustadas, a que assistiram o administrador do concelho de Almada, sr. tenente Manuelito, e os representantes de constituições congêneres, como a Voz do Operário, Caixa Económica Operária, Esperança no Futuro, Caixa Operária Ajudense, cooperativas de Xabregas, Braço de Prata e Alhos Vedros. O administrador do concelho pronunciou palavras muito entusiásticas para a Cooperativa, respondendo o sr. Mario Silva, presidente da colectividade. Distribuiu-se um lanche a 600 crianças. À noite houve baile.—(C.).

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 3.—São manifestas as vantagens que as Casas do Povo trazem à vida dos povos. O presidente cessante da Camara Municipal manifestava o seu maior interesse por essa iniciativa que, a efectivar-se, muito contribuiria para elevar o nível de vida da população.

—Os caminhos vicinais do concelho, no geral, encontram-se em mísero estado, pelo que seria de aconselhar que as Juntas de Freguesia fôsse atribuída determinada verba para o seu arranjo.

Noticias de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 3.—Quando António Peção, casado, jornalista, de Monchêdo, Castelo de Paiva, se ocupava na poda de uma ramada, caiu desastrosamente, sofrendo ferimentos na cabeça e fractura do braço direito.

—O roubo da Venda Nova, praticado na noite de 15 de fevereiro, em casa da sr.ª D. Maria Vieira, foi descoberto, bem como o seu autor. Trata-se de António Bernardino, do Memorial, indivíduo que já esteve preso por identico delicto. Deu entrada na cadeia comarcã, onde aguarda julgamento.

CONFERENCIAS

O sr. Joaquim Roque da Fonseca, presidente da delegação portuguesa à Conferência económica Internacional do Rye e presidente da Associação Comercial de Lisboa, fará esta noite, às 21 e 30, na sede daquela colectividade, a sua anunciada conferência sobre a missão que o levou aos Estados Unidos.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

LEIA AMANHÃ

sempre
fixe

VIDA DESPORTIVA

Os «voadores» do Ginásio Clube vão reaparecer no sarau do 70.º aniversário

A direcção do glorioso Ginásio Clube viu coroada do melhor êxito o seu propósito de reviver a prática da ginástica artística dentro da colectividade de maiores tradições nesta modalidade desportiva de destreza e arrojo. Assim, no próximo sarau de gala, na noite de 25, veremos os famosos «voadores» do G. C. P., que, embora com um curto espaço de treinos, farão alarde do seu valor e audácia.

E com esta e outras demonstrações de excelente vitalidade o velho clube festejará os seus 70 anos de trabalho profícuo e exemplar, desde o dia 17 a 25 do corrente, data em que fecha o período comemorativo com o tradicional almoço de confraternização.

Portugal-Espanha em futebol

Na sede da Federação, rua da Emenda, 30-1.º, estão à venda os bilhetes para o Parque de estacionamento de automóveis e os dois comboios da Sociedade Estoril para o Estádio Nacional.

CASAS DO POVO

A Junta Central das Casas do Povo, na sua reunião semanal efectuada hoje, tratou de vários assuntos de expediente e pormenores do seu plano de acção, e da aplicação das receitas do fundo comum para 1945. Previu-se a imediata entrega da elevada quantia de 2.700 contos às Casas de Povo de todo o país, para comparticipação nas despesas destas com os fins de previdência e assistência, além de esc. 1.113.273\$85 já distribuídos para comparticipação nos subsídios de invalidez do ano corrente, verba que se espera reforçar no último semestre.

A's colonias de férias dos filhos dos trabalhadores rurais, a cargo da F. N. A. T., coube 500 contos, tendo sido destinada igual soma para capitalização do fundo de reserva das pensões de invalidez.

A venda do palacio Ficalho

O Palacio Ficalho não foi todo vendido para nele se instalarem o nosso prezado colega «A Voz» e a «Editorial Imperio», com os seus escritórios e as suas oficinas—o que reduziu a importância indicada para a transacção: 1.600 contos. Ficaram excluídos da venda a parte do edificio que dá para a rua dos Caetanos, com esquinha para a travessa dos Fieis de Deus, onde residia o falecido marquês de Ficalho, que continuará na posse da sua família, e o prédio da rua Luz Soriano, 63, onde mora a família do sr. Carlos de Melo da Costa (Ficalho) e que faz parte do conjunto do palacio. Na lista dos socios daquele nosso estimado colega faltou indicar o do gerente, sr. Pedro Correia Marques—que é também seu redactor principal e editor.

"O JANTAR ESTÁ NA MESA!"

A essa voz alegram-se todos os convivas. Um, somente, abre excepção. Lembra-se de que o prazer da mesa tem para elle consequências indesejáveis: azia, gases e dores no estômago, sensação de enfartamento. E ouve o amável convite como se o chamassem para a força... Se é desse número, ponha termo aos seus receios; coma bem e de tudo e se a digestão se perturbar, tome Magnesia Bisurada. Esse eficaz anti-ácido fará desaparecer todos os sintomas da



indigestão. A assimilação dos alimentos far-se-há normalmente e a refeição terá sido para si um completo prazer. À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15 \$00 e 23 \$00.

com
Magnesia BISURADA

DIGESTÃO ASSEGURADA



APP
RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIOS
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS
LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

O decreto que promulga várias disposições relativas a mercadorias importadas pela via marítima na colónia de Angola e que autoriza o governador da colónia de Moçambique a conceder isenção de direitos de importação e de outras imposições aduaneiras a vários artigos destinados à Mansão dos Velhos Colonos, em Lourenço Marques e à missão botânica de Moçambique.

Portaria nomeando vogal do Conselho de Obras Publicas o capitão de mar e guerra sr. Manuel José Possante.

Portaria mandando demorar na metropole até ao fim da sua comissão, o major sr. Ricardo Vás Monteiro, governador da Guiné.

Portaria nomeando Bernardino Alves Correia, representante dos exportadores, vogal da Junta de Exportação dos Cereais das Colónias.

A portaria que nomeia os vogais do Conselho Técnico Corporativo.

UM QUADRO ANGUSTIOSO

Fizemos há dias um apelo aos nossos leitores, pedindo um carrinho em que pudesse transportar-se uma infeliz criança de 4 anos, que nunca chegará a mover-se por si própria, em razão da sua anormal configuração anatómica. Pedíamos, porém, apenas o carrinho, para que a mãe pudesse ir ao seu trabalho. O apelo foi imediatamente escutado, e em vez de um, chegaram-nos três carrinhos, pela ordem: de Rui Jorge, de Melo e Castro e de uma anónima. Vão ser apreciados devidamente, para ver qual deles é o que melhor serve o fim a que se destina. No caso de todos servirem igualmente, será utilizado o que chegou primeiro, ficando o destino dos outros para ser decidido pelas pessoas que fizeram as ofertas.

Além disso, recebemos também os seguintes donativos, que se destinam à infeliz família: 100\$00, de A. F. J. M.; 20\$00, de Jorge Oliveira e Silva; 60\$00, de G. R.; 40\$00, de dois portugueses; 50\$00, de um anónimo; 300\$00, de outro anónimo; e, finalmente, a valiosa oferta de 1.000 escudos, que mão generosa e anónima fez chegar ao nosso poder, tocada de comoção por um quadro de angustia... e verdadeiramente indescritível.

A todos os leitores que tão espontaneamente vieram em socorro desta infeliz família, agradecemos comovidamente. O nosso apelo—que teve tão bondoso acolhimento—está encerrado.

Para a construção dum templo

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, sede da comissão organizadora de fundos para a construção do Templo ao Coração Imaculado de Maria, têm continuado a receber-se valiosos donativos para aquele fim. As listas referentes aos meses de janeiro e fevereiro elevam-se a mais de quatro dezenas de contos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

BILHETES PARA O DESAFIO—A Polícia de Segurança Publica continua a proceder activamente a várias diligências para evitar a especulação que alguns indivíduos andam a fazer com a venda de bilhetes para o próximo desafio Portugal-Espanha, em virtude de muitas reclamações feitas nesse sentido. O sr. capitão Maia de Loureiro tem chamado á ordem várias pessoas. Os bilhetes só podem ser vendidos pelos contratadores com o lucro de 20%º, sob pena de estes serem presos e responderem pelo crime de especulação.

APANHADOS EM FLAGRANTE—Ontem no largo da Escola Municipal, foram presos Aurelio Salgado e José António Rocha, quando conduziam uns embulhos que, depois se verificou conterem dois fatos de fazenda, lençóis e um chale, que momentos antes haviam furtado a Maria de Jesus Ferreira, na rua Conselheiro Arantes Pedrosa, 16-1.º, onde se introduziram por meio de chave falsa.

ENTREGUES AO GOVERNO

No Tribunal dos Pequenos Delitos foram hoje condenados e entregues ao Governo os seguintes cadastrados: Filipe Correia, com 19 prisões; Rafael Fernandes Pedro, «O Répas», com 30 prisões; José Vicente Almeida, «O Cara Alto», com 17 prisões; Artur Dias Monteiro «O Calheiros», com 34; Arnaldo Gomes, com 18 prisões.

BOMBEIROS MUNICIPAIS

O concurso para admissão de recrutas para o Batalhão de Sapadores Bombeiros mantém-se aberto até ao dia 15, devendo os requerimentos ser dirigidos ao presidente da C. M. L.

VENDA DE PEIXE

Abre depois de amanhã, no Mercado Municipal Abastecedor de Peixe Miúdo, situado no Cais da Ribeira, junto ao rio uma secção de revenda e venda directa ao publico de peixe grosso e miúdo e de venda de mariscos por grosso e a retalho.

JUVENTUDE CATOLICA

No domingo, às 9 e 30, presidida pelo sr. Cardial Patriarca, realiza-se, na Sé, a Comunhão Pascal colectiva dos universitários católicos de Lisboa. Hoje amanhã e depois haverá tríduo preparatório por mons. dr. Pereira dos Reis, na paróquia de S. José (largo da Anunciada), às 21 e 30.

MUSEU DO TRABALHO

O Museu do Trabalho, da Voz do Operário foi visitado pelos sócios da Sociedade Boa-União. O sr. Raul Esteves recebeu e acompanhou os visitantes.

A FAVOR DOS ANIMAIS

Retoma na próxima semana a sua propaganda humanitária, no Clube Radiofónico de Portugal, o sr. Carlos Lopes, antigo propagandista da defesa e protecção dos animais.

Um julgamento movimentado no Toren

Em virtude dum despacho do sr. ministro da Justiça, estão a ser julgados, no Tribunal dos Pequenos Delitos, no Toren, ao abrigo da lei de 1912, alguns indivíduos que se encontram presos em Monsanto á ordem do Comando da Polícia de Segurança Publica, por serem autores de vários furtos de carteiras e não terem modo de vida conhecido. Responderam: Rafael Fernandes Pedro, o «Fafans», Carlos Dias, o «Calheiros», e José de Almeida, o «Cabra Alta», três audaciosos gatunos, acusados de se entregarem á vadiagem.

O magistrado que presidia ao julgamento, depois de ouvir os agentes captadores da Repartição de Justiça da P. S. P., em vista dos presos terem numerosas prisões, registadas no seu cadastro, condenou-os a serem entregues ao Governo.

O José de Almeida, mal ouviu ler a sentença, lançou-se aos dois agentes, agredindo um com um soco no olho direito e produzindo-lhe várias escoriações e o outro na mão direita, provocando-lhe um entorse nos dedos.

O magistrado teve de puxar do revolver, para evitar as iras do condenado.

O tribunal foi logo evacuado, acorrendo a Polícia de Segurança ali de serviço e vários guardas, que restabeleceram a ordem.

Vendedores dos Mercados

A Comissão Concelhia dos Vendedores Retalhistas dos Mercados de Lisboa entregou ao sr. ministro do Interior uma representação, no sentido de serem suspensos os artigos 41 e 47 do regulamento dos mercados. Por estes artigos é vedado aos vendedores de carradas o serem retalhistas, e aos retalhistas o poderem vender todos os artigos agrícolas.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na maternidade Augusto Monjardino, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Margarida Vieira de Pinho de Aguiar, esposa do nosso amigo sr. José Paulo de Aguiar, gerente da Socony Vacuum, em Luanda. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

"VERDE ATEI"
SERVIDO ao Almoço e ao Jantar.
PROLONGA A VIDA!
R. Alex. de Herculano, 188 E ~ Tel. 62567

Os combates

na linha do Reno aproximam-se da fase final — diz Berlim

BERLIM, 7—Entre o Mosa e o Reno, os combates aproximam-se da linha do Reno e caminham para a fase final.

Segundo a sua concepção fundamental, de que esta guerra se decidirá no leste, se bem que haja a necessidade de se combater nas duas frentes, o comando alemão deteve com um mínimo de tropas a ofensiva britânica e americana e retardou o avanço do inimigo até que as armas pesadas das unidades disponíveis tivessem sido conduzidas para a margem este do Reno, onde foram reagrupadas para uma nova defesa.

O resultado obtido pelas divisões que protegem os movimentos de deslocação foi um êxito completo. Essas divisões começaram por fixar o inimigo, durante dias, na linha principal de resistência alemã e infligiram-lhe perdas extremamente importantes. Só depois, reconhecendo, tardiamente, a sua superioridade, o inimigo decidiu a realizar movimentos de grande estilo.

Agora, entre Xanten e Colónia, as unidades de retaguarda afastam-se e atingem as testas de ponte alemãs mais ou menos grandes que se encontram ainda na margem oeste.

A questão de saber se as outras testas de ponte continuarão a ser mantidas ou se serão abandonadas quando tiverem desempenhado a sua missão não tem importância decisiva para um juízo último desta manobra de retirada, executada brilhantemente e com pericia notável para leste do Reno.

Não se desconhece o perigo que resulta para a região do Ruhr, que é uma importância capital, devido à proximidade do inimigo. Mas Eisenhower está agora colocado perante o problema duma operação inteiramente nova, se pretender atacar com êxito a linha do Reno, após a estratégia de Rundstedt o ter impedido de manter o ritmo do seu avanço e de transportar o Reno arrojando esse movimento.

O comando alemão não só ganhou tempo como domina as posições, flanqueando a foz do Mosa e a do Reno e a região de Eifel, enquanto o adversário não pode escolher e não pode prosseguir no seu ataque de frente. — (D. N. B.).

Reforços para os americanos

PARIS, 7—(Urgente)—O Supremo Comando Aliado acaba de informar que as forças norte-americanas, que operam na frente Ocidental, estão a ser consideravelmente reforçadas com tropas frescas e com enormes quantidades de unidades blindadas e motorizadas.

No porto belga de Antuérpia desembarcaram nos últimos dias muitas dezenas de milhares de soldados aliados e quantidades consideráveis de material. — (United Press).

TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do bom tempo. Bruma matinal junto ao litoral ocidental. Vento predominante dos quadrantes de E, moderado. Temperatura estacionária.

Temperatura extrema em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 21,4; mínima, 8,7. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 13,8; mínima, 6,8.

FOI CORTADA A AGUA do chafariz de Andaluz

Os moradores do largo de Andaluz e as pessoas que ali vão abastecer-se de água do chafariz foram hoje surpreendidas pelo desaparecimento do cano daquela água e pela substituição por outro que liga aos depósitos da Companhia. Dada a fama de que goza aquela água, não faltaram as queixas e os protestos.

Comunicado oficial alemão Os alemães

G. Q. G. DO FUEHRER, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs: «Nas montanhas da Eslováquia, os soviéticos prosseguiram os ataques contra o arco da frente nas imediações de Altschl, com forças importantes. Contudo, não conseguiram abrir acesso ao vale do alto Gran. Em duros combates defensivos, as nossas forças de protecção opõem tenaz resistência ao inimigo, nas regiões ao norte e a leste de Schennitz. Granaideiros do Povo repeliram para as posições de partida o inimigo, que passageiramente conseguiu penetrar nas nossas linhas, ao sul do Alto Tatra.

Os nossos contra-ataques, nos dois lados de Lauban, tiveram como resultado, não obstante a energica defesa das formações blindadas soviéticas, o cerco de um grupo de combate inimigo, a nordeste da cidade.

Os defensores da testa de ponte do Guben reconquistaram o terreno dominante, por meio de investidas coroadas de êxito.

Na frente do Oder, ao norte de Francfort, assim como a leste de Kuestrin, o inimigo realizou numerosos ataques, apoiados por artilharia, com o objectivo de criar posições de partida para operações ulteriores na margem ocidental. Malograram-se todas as tentativas do adversário para arrebatar do nossa frente a fortaleza de Kuestrin, o que se deve à renhida resistência e aos contra-ataques decididos das nossas tropas.

Continua com a mesma violência a batalha da Pomerania. Com a sua energica resistência, os nossos grupos de combate impediram que os soviéticos realizassem a ambicionada perfuração para o Half de Stettin, entre Stargard e Cammin, perfuração com que contavam. Ao sul de Kolberg, as nossas forças estão empenhadas em duros combates com os carros soviéticos.

Na Prússia Ocidental, os bolchevistas lançaram na batalha poderosas forças blindadas, ao norte de Heiderode e ao sul de Preussisch-Stargard, realizando várias perfurações profundas. Em duros combates, as nossas divisões infligiram ao inimigo perdas elevadas e contiveram o inimigo em frente de novas linhas.

Na Prússia Oriental, conservamos em nosso poder, em violentos combates, as posições conquistadas pelos nossos contra-ataques, ao norte de Zinten.

O centro nevrálgico da batalha defensiva da Curlândia continuou situado ontem na região a leste de Frauenburg. Apesar de o inimigo ter pôsto em linha poderosas forças e grandes quantidades de material, os seus êxitos limitaram-se a brechas insignificantes. A leste de Libau, diminuiu ainda mais a violência das tentativas de perfuração dos soviéticos.

Em combates aéreos, o adversário perdeu, nos últimos dois dias, 46 aparelhos.

A acção dos brasileiros na frente italiana

LONDRES, 7.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. Avançado dos Aliados na Itália informa que forças brasileiras do 5.º Exército ocuparam Castelnuovo.

Este importante ponto estratégico fica situado no flanco direito do 5.º Exército, a oeste da estrada Bolonha-Pistoia, onde os americanos ocuparam Monte Della Croce, Monte Della Castellana, Monte Della Ste e Monte Grande Dalano. Os Aliados fizeram, neste sector, mais de mil prisioneiros. — (Reuter).

Localidades ocupadas pelos americanos

Q. G. A. NO MEDITERRANEO, 7.—As tropas americanas na frente italiana tomaram numerosas localidades, segundo o comunicado aliado de hoje. Num ataque de três dias a oeste da estrada Bolonha-Pistoia, tomaram Monte Della Croce, Castellana, Monte Della Spe e Monte Grande di Alano. Foram feitos prisioneiros. — (R.).

Um banquete em Madrid ao duque de Alba

MADRID, 7.—Os críticos de arte ofereceram ontem um banquete em honra do duque de Alba, ao qual assistiram o poeta e escritor José Maria Alfaro, o director do Museu do Prado, Sanchez Canton, o director da Casa de Velasquez—residência dos estudantes de arte franceses em Madrid—e outras personalidades. — (R.).

Peões para desafio

A PAPELARIA EMILIO BRAGA & C.ª LD.ª, da Rua de S. Julião, 59, pede desculpa em não poder atender todos os pedidos de peões que oferecia gratuitamente a quem fizesse compras superiores a 12\$00, em virtude de já se terem esgotado.

A oeste, também se malograram ontem os ataques do 1.º Exército canadiano contra Xanten, com tais perdas para o inimigo, que este investidas.

A oeste de Rheinsberg, que se perdeu depois de duros combates nocturnos, nas ruas, os americanos conseguiram impedir as nossas linhas para o norte.

Ontem, aumentou a violência da batalha defensiva no médio Reno, e a oeste do rio. Em Colónia, travam-se duríssimos combates de ruas. Ao sul da cidade, as nossas tropas mantiveram as suas posições, ante os americanos, que atacam em larga frente. Na região a leste de Euskirchen, acham-se empenhadas em aspérrimos combates defensivos, com formações blindadas e tropas de infantaria, que avançaram. Essas forças apoderaram-se de Rheinbach e progrediram em direcção ao Aer.

Desde o princípio do ataque de grande estilo entre o Roer e o Reno, em 23 de fevereiro, foram aniquilados mais de 700 carros inimigos.

Entre o Kyll e o Mosela, o inimigo conseguiu penetrar nas nossas linhas, com a ajuda de uma cunha blindada, mas estreita, ferem-se violentos combates com as pontas blindadas que investem em direcção ao Mosela.

Foram repelidos ataques do inimigo, perto de Forbach e de Stiring-Wendel.

Na Itália Central, as tropas americanas e brasileiras não puderam prosseguir nos seus ataques, ao norte de Poretta, em consequência das suas perdas, por efeito dos nossos contra-ataques. O inimigo foi repellido, na extensão de muitos quilómetros, da sua zona de perfuração.

Ruiu, sob o fogo defensivo, uma tentativa local de um grupo de combate britânico para desembarcar a retaguarda das nossas linhas, na costa do Adriático.

Aviadores terroristas britânicos atacaram, de dia e de noite, territórios da Alemanha Ocidental. A noite passada, Sassnitz foi alvo de um ataque terrorista, durante o qual os aviadores incendiaram o navio-hospital «Moohring». Além disso, foram lançadas bombas sobre a capital do Reich. — (D. N. B.).

A participação da esquadra britânica na guerra no Pacífico

LONDRES, 7.—O Primeiro lord do Almirantado, Alexander, falou hoje da parte que a esquadra britânica iria tomar na guerra contra o Japão. Ao apresentar os orçamentos da esquadra Alexander disse: «Temos erguido uma esquadra para tomar a parte que compete à Grã-Bretanha na guerra contra o Japão. Os vários problemas não podem ser deixados inteiramente de lado até ter passado a guerra com a Alemanha, no caso de a esquadra ter desempenhado uma parte completa e valiosa ao lado das forças americanas para apressar o dia da queda do império japonês. Temos estado a concentrar forças no Extremo Oriente, com grandes acomodações para abastecimentos, navios de reparações e outros que são necessários para manter a esquadra. No princípio de 1944 foi possível enviar reforços consideráveis à esquadra do Oriente.

Essa esquadra foi por vezes bastante fraca, a despeito dos reforços ocasionais enviados para lá de outras esquadras, mas agora compreende os couraçados «Queen Elizabeth» e «Valiant», o cruzador de batalha «Renow», o magnífico couraçado francês «Richelieu», porta-aviões americanos e britânicos, diversos cruzadores britânicos, o navio holandês «Tromp» e contratorpedeiros britânicos, americanos e holandeses. As operações já principiaram e as esquadras britânicas do Pacífico e das ilhas orientais continuarão a ser reforçadas e abastecidas de forma a poderem desempenhar a sua parte crescente na derrota do Japão.

Referindo-se ao poderio aéreo da esquadra, Alexander disse que a experiência adquirida nos desembarques «nos servirá muito nas operações conjuntas contra o Japão. Esperamos que a guerra naval no Extremo Oriente e a guerra aérea consigam êxitos maiores do que nunca antes». — (R.).

resistem na linha defensiva a oeste de Bonn

(Continuação da 1.ª pag)

de alguns grandes edifícios, que fortificaram.

Os alemães estão a oferecer mais enérgica resistência em Hermulheim, 3 quilómetros a sudoeste da cidade, onde 35 tanques combatem furiosamente num supremo esforço para manter ainda aberta a via de retirada Colónia-Bonn, na direcção sul.

Fotografias aéreas mostram que os restos existentes da estrutura da grande ponte de Hohenzollern, sobre o Reno, estão a afundar-se como consequência dos bombardeamentos aéreos aliados ou por ter sido dinamitada pelos próprios alemães. — (U. P.).

A acção dos tanques alemães

PARIS, 7.—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. Inter-aliado, Marshal Yarrow)—Tanques alemães estão a retardar o avanço americano para o Reno, ao sul de Colónia. Nesta cidade e a oeste da cidade universitária de Bonn a resistência é violenta. Os alemães tentam manter a sua linha a oeste de Bonn.

No interior de Colónia os americanos encontram-se na margem esquerda do Reno.

As tropas de Patton avançaram sobre Schonbach, dominando quatro cidades onde se deparou pequena resistência. Outras forças atravessaram o rio Kyll, a sueste de Prum e mantêm as suas posições numa frente de 5 quilómetros. — (Reuter).

A testa de ponte de Wesel está a ser encurtada

PARIS, 7.—O S. Q. G. A. anuncia que forças do 1.º Exército americano, depois de um rápido avanço de cinco quilómetros entraram na cidade de Alfeter, 5 quilómetros a oeste de Bonn, onde os alemães combatem desesperadamente para manter essa base de evacuação para os seus exércitos do Reno.

No extremo norte do Reno, a região da ponte de Wesel esteve durante toda a noite sujeita a um intenso bombardeamento aéreo dos Aliados, enquanto forças canadianas e americanas do 9.º Exército avançavam de ambos os lados, para evitar a retirada de mais forças alemãs da testa de ponte que tem agora 15 quilómetros de comprimento e seis quilómetros de profundidade. Os alemães apressam a evacuação das tropas utilizando barcas, porque a ponte de Wesel está danificada. — (R.).

O avanço sobre Coblença

PARIS, 7.—O informador oficial do Q. G. Aliado anunciou que as forças do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, prosseguem rapidamente no seu avanço sobre a cidade alemã de Coblença e efectuaram já um avanço de 55 quilómetros, ao longo de uma frente de cerca de 70 quilómetros. Revelou, também, que as unidades de Patton em alguns locais estão a registar um avanço de 4 quilómetros por hora, o que é muito importante.

Sabe-se que durante as últimas 24 horas, as unidades blindadas do 3.º Exército de Washington ocuparam numerosas cidades e povoações e fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães. — (U. P.).

A 20 quilómetros da cidade

PARIS, 7.—(Urgente)—As tropas do 3.º Exército americano, prosseguindo no seu avanço relâmpago, atingiram já um ponto apenas a 20 quilómetros de Coblença. — (U. P.).

O apoio da aviação aliada

PARIS, 7.—O informador oficial do Quartel General Aliado comunica que mais de 1.000 bombardeiros e caças aliados prosseguiram hoje nas suas operações ofensivas contra as posições inimigas ao longo de toda a frente do Reno. — (U. P.).